

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DAIANE DE FÁTIMA FONSECA

**COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM
ESTUDO COMPARATIVO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**

FORMIGA – MG
2013

DAIANE DE FÁTIMA FONSECA

**COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM
ESTUDO COMPARATIVO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Formiga – UNIFOR-MG como requisito
parcial para a obtenção de título de
Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Prof.^a Esp. Syrlei Maria
Ferreira.

FORMIGA – MG

2013

F676c Fonseca, Daiane de Fátima.

Competências Informacionais de estudantes universitários: um estudo comparativo dos estudantes de ciências sociais aplicadas do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG / Daiane de Fátima Fonseca. – Formiga : UNIFOR-MG, 2013.
87 f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2013.
Orientadora : Prof.^a Esp. Syrlei Maria Ferreira.

1. Competência Informacional. 2. Padrões de Conhecimento. 3. Univesitários. I. Título.

CDD 025.5

DAIANE DE FÁTIMA FONSECA

**COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
UM ESTUDO COMPARATIVO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Formiga – UNIFOR-MG como requisito
parcial para a obtenção de título de Bacharel
em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Syrlei Maria Ferreira.
Orientadora

Prof.^a Esp. Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
Examinadora

Prof.^a Ms. Naliana Dias Leandro
Examinadora

Formiga, 4 de novembro de 2013

Aos meus pais pelo apoio incondicional,
pilares fundamentais da minha formação
pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória.

Ao meu pai Edimar e minha mãe Rejane, pelo apoio e por tudo que sempre fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo, amizade, e carinho, fundamentais na construção do meu caráter. E principalmente à minha mãe, que sempre me apoia nos meus estudos e nas dificuldades que encontro pelo caminho.

Ao meu namorado, que pacientemente sempre me dá conselhos, força, coragem e incentivo.

À minha orientadora, Prof^a. Esp. Syrlei Maria Ferreira, pelo apoio e conhecimento transmitido e por se dedicar a esta pesquisa como pesquisadora responsável e pelas diretrizes seguras e esclarecedoras na orientação deste trabalho. Também não posso deixar de agradecer aos demais professores e principalmente à coordenadora Margarita Rodrigues Torres por sanar minhas dúvidas e me ajudar ao longo da minha formação.

Aos meus colegas, em especial a Michelly, Priscila e Everson que sempre me incentivaram a prosseguir transmitindo a mim um convívio fraternal.

E por fim a todos que de alguma forma me ajudaram, amigos, colegas de trabalho e familiares, agradeço por acreditarem no meu potencial e nas minhas ideias.

“Se a competência e a eficiência andam juntas, o sucesso é garantido!”

Iedda Carolina

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso referente às Competências Informacionais de estudantes universitários do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em 2013. Visa a avaliar a competência informacional de estudantes do ensino superior, utilizando como parâmetro as normas e padrões estabelecidos pela ACRL/ALA. Caracteriza a competência informacional, com o intuito de verificar o conhecimento dos estudantes frente ao funcionamento da biblioteca avaliando suas habilidades de busca e uso da informação e dos recursos informacionais. Questiona: Como a Competência Informacional interfere na assimilação de conhecimentos dos estudantes de três cursos da área de ciências sociais - Biblioteconomia, Administração e Direito? Enfatiza a importância de que o aluno de ensino superior que possui competência informacional, conseqüentemente, apresentará uma melhor estrutura intelectual para compreender, encontrar, avaliar e aplicar a informação para a construção do conhecimento. A pesquisa caracterizou-se como um estudo de múltiplos casos, pois foram analisados três cursos, adotando-se o método de procedimento comparativo. Foram adotadas como técnicas de pesquisa a aplicação de questionários direcionados aos universitários dos cursos investigados. A orientação metodológica utilizada partiu da observação e discussão dos padrões da ACRL/ALA para a competência Informacional por meio dos questionamentos e respostas obtidos, comparado-as. Com os resultados, obtidos, permitiu-se perceber que os estudantes pesquisados apresentaram níveis diferenciados de competência em relação aos diversos aspectos analisados em sua grande maioria, mas as respostas podem ser consideradas satisfatórias em relação ao que preconizam os Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) para estudantes de nível superior. Conclui-se que os padrões de competência informacional, embasado pela ACRL/ALA (2000), são fundamentais para o desenvolvimento do universitário, garantindo a eficácia na construção do conhecimento, em suas áreas de estudo e garantindo a sua futura inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Competência Informacional. ACRL/ALA. Informação. Universitários. Padrões de conhecimento.

ABSTRACT

Completion of course work related to Information Literacy. college students of Centro Universitário de Formiga - UNIFOR - MG in 2013. Aims to assess the information literacy of students in higher education, using as parameter the norms and Standards set by the ALA. Features information literacy, in order to verify the knowledge of the students with the functioning of the library evaluating their search skills and use of information and information resources. Questions: How Information Literacy interferes with assimilation of knowledge of students from three courses from the social sciences - Librarianship, Administration and right. Emphasizes the importance of the student of higher education information literacy has therefore present a better intellectual framework for understanding, finding, evaluating and applying information to build knowledge. The research was characterized as a multiple case study because we analyzed three courses, adopting the method of comparative procedure. Were adopted as the research techniques questionnaires targeted to university courses investigated. The methodological approach used was based on the observation and discussion of ALA Standards for competence of Informational questions and answers obtained compared them. With the results obtained allowed to realize that the students surveyed had different levels of competence in relation to various aspects analyzed mostly, but responses may be considered satisfactory in relation to that advocated by the ACRL Information Literacy Standards / ALA (2000) to postsecondary students . We conclude that patterns of information literacy, grounded by the ACRL / ALA (2000), are fundamental to the development of the university , ensuring the effectiveness of building knowledge in their areas of study and ensuring its future inclusion in the labor market.

Keywords: Information Literacy. ACRL/ALA. Information. University. Standards knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO.....	48
GRÁFICO 2 INCENTIVO DA LEITURA NA INFÂNCIA.....	49
GRÁFICO 3 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS	50
GRÁFICO 4 AQUISIÇÃO DE LIVROS.....	51
GRÁFICO 5 TIPO DE LEITOR	52
GRÁFICO 6 MOTIVO DA LEITURA.....	53
GRÁFICO 7 GOSTO PELO CURSO DE GRADUAÇÃO	54
QUADRO 8 FINALIDADES DE UTILIZAÇÃO O COMPUTADOR.....	56
GRÁFICO 9 VOCÊ SABE BUSCAR AS INFORMAÇÕES QUE DESEJA NA <i>INTERNET?</i>	57
GRÁFICO 10 EM QUE FORMATO, VOCÊ CONSIDERA QUE AS INFORMAÇÕES SEJAM MAIS CONFIÁVEIS?.....	58
GRÁFICO 11 FREQUÊNCIA NA BIBLIOTECA.....	60
GRÁFICO 12 COMO VOCÊ BUSCA AS INFORMAÇÕES NA BIBLIOTECA?	61
GRÁFICO 13 EM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO DESEJADA, VOCÊ:.....	62
GRÁFICO 14 VOCÊ UTILIZA O SERVIÇO DE REFERÊNCIA, ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO NA BUSCA DE REFERÊNCIAS?.....	63
QUADRO 15 QUAIS AS FONTES MAIS UTILIZADAS NAS BUSCAS?.....	64
GRÁFICO 16 QUE CRITÉRIO VOCÊ ADOTA PARA ESCOLHA DAS FONTES A SEREM UTILIZADAS?	65
GRÁFICO 17 VOCÊ SABE QUE A BIBLIOTECA OFERECE SERVIÇOS DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ATRAVÉS DE FORMULÁRIOS PARA DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES DE PESQUISA?.....	66
GRÁFICO 18 COM QUE FINALIDADE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES NA BIBLIOTECA?	67
GRÁFICO 19 VOCÊ DEIXOU SEU <i>E-MAIL</i> NA LISTA DA BIBLIOTECA PARA RECEBER INFORMAÇÕES QUE SEJAM DE SUA ÁREA DE INTERESSE?	68
GRÁFICO 20 A BIBLIOTECA TEM ATENDIDO AS SUAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS?	69

GRÁFICO 21 VOCÊ VOLTA À BIBLIOTECA QUANDO AS FONTES DE INFORMAÇÃO INDICADAS NÃO FORAM ÚTEIS À SUA PESQUISA?.....	70
GRÁFICO 22 VOCÊ CONHECE A TÉCNICA DE FICHAMENTO PARA EXTRAIR AS INFORMAÇÕES QUANDO REALIZA UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PARA ORGANIZAÇÃO E USO POSTERIOR DAS INFORMAÇÕES SELECIONADAS?	71
GRÁFICO 23 VOCÊ JÁ PRODUZIU ALGUM ARTIGO CIENTIFICO?.....	73
GRÁFICO 24 VOCÊ COLOCA AS REFERÊNCIAS DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS EM SEUS TRABALHOS?	73
GRÁFICO 25 VOCÊ POSSUI CONHECIMENTO SOBRE OS DIREITOS AUTORAIS QUE OS AUTORES POSSUEM EM SEUS TRABALHOS CIENTÍFICOS?.....	74
GRÁFICO 26 VOCÊ POSSUI CONHECIMENTO SOBRE A RESOLUÇÃO 196/96 DA COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PARA PESQUISAS ENVOLVENDO SERES HUMANOS?	75
GRÁFICO 27 VOCÊ SABE QUE EM UMA PESQUISA DEVE SER MANTIDO SIGILO EM RELAÇÃO AO NOME DOS SUJEITOS DA PESQUISA – RESOLUÇÃO 196/96 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE?.....	76

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	19
3	PADRÕES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL ACRL/ALA (2000) PARA ESTUDANTES DE NIVEL SUPERIOR	23
4	USO DA INFORMAÇÃO X ESTUDO DE USUÁRIOS.....	33
5	MATERIAIS E MÉTODOS	39
5.1	Tipo de pesquisa	39
5.2	Características do campo de estudos.....	40
5.3	Amostra.....	40
5.4	Considerações éticas	42
5.5	Instrumentos e procedimentos	43
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
7	CONCLUSÃO	77
	REFERÊNCIAS.....	79
	BIBLIOGRAFIA.....	83
	APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO – UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, BIBLIOTECONOMIA E DIREITO – UNIFOR – MG – FORMIGA – MG – 2013.....	84

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, muito tem se falado das competências referentes aos profissionais em geral, pois a informação, ganha cada vez mais espaço e transforma-se no principal propósito, particularmente no ensino universitário, de enfatizar a capacidade de cada indivíduo em reconhecer quando é necessária, e de ter a habilidade de localizá-la, avaliá-la e utilizá-la efetivamente.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 327, grifo do autor) conceituam esta como a sociedade do conhecimento:

Etapa no desenvolvimento da civilização que se caracteriza por uma proporção alta de trabalhadores do conhecimento (profissionais que criam, modificam e/ou sintetizam conhecimento como parte integrante das suas ocupações), e onde educação constitui a pedra angular da sociedade. A sociedade do conhecimento constitui uma evolução natural da sociedade da informação.¹

Por Isso, os profissionais bibliotecários vislumbram na educação de usuários a possibilidade de proporcionar-lhes autonomia e independência na busca, recuperação e uso da informação. Sendo assim, o que era uma explanação superficial sobre os produtos, serviços, uso do catálogo e do acervo e normas de utilização da biblioteca, está se tornando uma atividade educacional, com vistas a tornar os indivíduos competentes em recuperar a informação, baseada no aprender a aprender e no aprendizado ao longo da vida.

[...] a aprendizagem ao longo da vida é toda a atividade de aprendizagem em qualquer momento da vida, com o objetivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões e competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego. (SITOE, 2006, p. 284).²

A Competência Informacional, por sua vez, faz parte desse processo que se constrói conjuntamente com os educadores e com as instituições de ensino, auxiliando-os a alcançar as suas metas em relação à formação dos indivíduos e ao de seu desenvolvimento como profissionais e cidadãos “[...] e algo trabalhado

¹CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2008.

²SITOE, Reginaldo Manuel. Aprendizagem ao Longo da Vida: um conceito utópico?. **Comportamento Organizacional e gestão**, Lisboa, v. 12, n. 2, p. 283-290, 2006. Disponível em: <www.scielo.oc.es/metes.pt/pdfcog/v12n2a09.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2013.

continuamente, observando, interpretando, compartilhando, questionando, elaborando críticas, hipóteses e explicações.” (CAVALCANTE, 2006, p. 57).³

Segundo Dudziak (2003, p. 28), competência informacional constitui-se em um:

Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.⁴

Contudo, Dudziak (2003, p. 14) ressalta ainda,

históricamente, a finalidade da formação educacional foi a de formar profissionais para um trabalho estável, por toda a vida, aptos a exercer uma função especializada. Atualmente, cresce cada vez mais a demanda por profissionais flexíveis, multicapacitados, capazes de aprender ao longo da vida. Informação, conhecimento e habilidade de lidar com grandes massas de informações, assim como demandas pessoais e profissionais, transformaram-se nos maiores determinantes dos avanços sociais e econômicos.

Neste contexto, fica bem estabelecida a noção de que a competência informacional é condição para que o indivíduo continue adquirindo competências e habilidades no decorrer de sua vida que o capacitem para acompanhar as evoluções sociais, científicas tecnológicas e econômicas, para que seja um profissional competitivo, inovador, capaz de assimilar e incorporar em sua área de trabalho novas exigências demandados à medida que os mercados de trabalho as exijam.

Portanto, o foco, desse estudo recaiu sobre o tema, Competências Informacionais de estudantes universitários: um estudo comparativo dos estudantes de ciências sociais aplicadas do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, visando estabelecer um estudo comparativo para determinar a capacidade de localizar e utilizar efetivamente a informação para suas necessidades de estudo e pesquisa.

É importante ressaltar o questionamento levantado para a realização dessa pesquisa: Como a Competência Informacional interfere na assimilação de conhecimentos dos estudantes de três cursos da área de ciências sociais

³CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: São Paulo, nova série, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006.

⁴DUDZIAK, Elisabeth Adriana. InformationLiteracy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 5 abr. 2013.

aplicadas - Biblioteconomia, Administração e Direito do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, no ano de 2013?

Almeja-se a busca de respostas para esta questão, confirmar ou negar a hipótese aqui aventada, construída a partir de estudos sobre o tema, na qual se afirma que: o aluno de ensino superior que possui competência informacional, conseqüentemente, apresentará uma melhor estrutura intelectual para compreender, encontrar, avaliar e aplicar a informação para a construção do conhecimento.

Esta hipótese foi instituída principalmente em relação aos Padrões de Competência Informacional para Estudantes de Nível Superior da Associação de Bibliotecas Americanas (ACRL/ALA) que no ano de 2000, elaborou um documento intitulado “*Information Literacy Competency Standards for Higher Education*” (Padrões de Competências informacional para o Ensino Superior) aprovado pela *American Library Association (ALA)*, em 18 de janeiro de 2000.

Neste documento, são definidos padrões, indicadores de Desempenho e resultados para com o aluno de ensino superior:

[...] uma vez que o indivíduo consiga identificar as necessidades informacionais, formular uma estratégia de busca eficaz, fazer uma análise crítica das informações encontradas e compará-la com seu conhecimento prévio, produzir conhecimento novo e fazer uso deste com ética e eficiência, ele será capaz de localizar qualquer informação, sobre qualquer assunto e em qualquer mídia. (REIS; CARVALHO; MUNIZ, 2006, p. 12).⁵

O objetivo primordial deste estudo consiste em avaliar a competência informacional de estudantes do ensino superior, utilizando-se como parâmetro as normas e padrões estabelecidos pela ACRL/ALA.

Para tanto, neste estudo tomaram-se como objetos de análise, para determinação do nível de Competência Informacional dos pesquisados, os seguintes aspectos:

- a) definir e caracterizar o termo competência informacional;
- b) verificar o conhecimento dos estudantes frente ao funcionamento da biblioteca e avaliar suas habilidades;

⁵REIS, Mônica Karina Santos; CARVALHO, Mônica Marques; MUNIZ, Euzébia Maria de Pontes Targino. “InformationLiteracy” ou Competência em Informação como Elemento Promotor do Desenvolvimento do Capital Intelectual. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/download/396/424>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

- c) avaliar as competências de busca e uso da informação e dos recursos informacionais pelos universitários;
- d) examinar o uso dinâmico e eficaz da informação segundo padrões de competência informacional da ALA dos estudantes universitários selecionados para investigação por meio de questionário.

A escolha do tema, por parte da pesquisadora, para a construção deste estudo justifica-se pelo interesse pela disciplina de Uso e Usuário da Informação, onde se constata a necessidade de uma boa formação de profissionais, onde os bibliotecários poderão dar suporte aos seus usuários de maneira eficiente e eficaz. E a competência informacional é vista com este intuito que é de, estimular e instruir seus estudantes para que se tornem bons profissionais. No contexto do profissional bibliotecário, atua para que os universitários se tornem profissionais capazes, colaborando de maneira eficiente na assimilação e utilização da informação para os usuários.

Acredita-se, então, que um estudante que possui uma boa formação, conseqüentemente, se tornará um indivíduo realizado profissionalmente, tendo em vista que essa formação de qualidade deve se iniciar ainda na infância, mas sendo consolidada na universidade, onde o aluno terá maior oportunidade, suporte de pesquisa e profissionais que o ajudarão em seu crescimento intelectual.

Por fim, a biblioteca representa auxílio de fundamental importância nesse crescimento, pois é através do uso da informação de forma eficiente, é que o universitário encontrará apoio em relação à adequação do acervo para suas necessidades informacionais e orientação eficaz para recuperação da informação com valor agregado, contribuindo de maneira eficaz para sua formação.

Um universitário que adquire competências e habilidades de busca e uso da informação em sua graduação, possivelmente, encontrará maior facilidade de inserção no mercado de trabalho, pois obterá as ferramentas necessárias para a aprendizagem ao longo da vida.

Isso se afirma segundo Cavalcante (2006 p. 54):

A universidade vai, então, funcionar como um lugar de aquisição de saberes e de competência para o exercício de uma profissão, o que levará o estudante a adquirir um repertório de conhecimento mais especializado, dentro de uma determinada área, desenvolvendo o

espírito científico e crítico, as aptidões de comunicação e uso de informação, da pesquisa individual e coletiva.

As exigências do cenário atual conduzirão o bibliotecário a atuar neste ambiente como mediador/educador, colaborando efetivamente com o processo de educação de usuários, voltado cada vez mais para a competência informacional.

Este trabalho se apresenta dividido em seis capítulos, além desta introdução, sendo os seguintes relacionados como objetivos específicos apresentados neste estudo.

No segundo capítulo, denominado “Competência Informacional”, apresenta-se uma breve análise da história da evolução do termo “*Information Literacy*” aqui traduzido como Competência Informacional, evidenciando a história de seu surgimento e os acontecimentos que a sucederam e também algumas de suas diretrizes, conceitos e seus objetivos.

No terceiro capítulo, denominado “Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) para estudantes de nível superior”, expõem-se todos os Padrões de Competência Informacional que foram definidos pela ACRL/ALA, tomados como referência para as análises dos resultados obtidos nesta pesquisa.

No quarto capítulo, denominado “Uso da Informação x Estudo de Usuários”, são apresentadas definições sobre o uso da informação e dos recursos informacionais, ressaltando a atuação do bibliotecário juntamente com a instituição de ensino superior a qual está vinculada na prestação de recursos e meios informacionais compatível às metas de ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se alguns serviços básicos oferecidos, o uso das tecnologias da informação como ferramentas eficientes e as competências necessárias para uma atuação qualificada do profissional bibliotecário e de seus usuários.

No quinto capítulo, “Materiais e Métodos”, são apresentados os procedimentos metodológicos e éticos necessários à execução da pesquisa.

No sexto capítulo, “Resultados e Discussões”, são apresentadas as respostas obtidas pelos alunos dos cursos pesquisados, investigados por meio dos questionários, discutindo-as perante a luz da literatura, comparando-as com as competências impostas pela ACRL/ALA.

No sétimo capítulo, referente à “Conclusão do Trabalho”, apresenta-se a finalização da pesquisa, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos, o problema e a hipótese de pesquisa.

É de reconhecida a importância que o espírito científico do universitário ao participar dos eventos acadêmicos para que desenvolva as capacidades de análise, síntese e crítica que lhe permitirão assimilar os conhecimentos compartilhados pelos professores, cursando com excelência e dinamicidade a área do conhecimento que pretende desenvolver no mercado de trabalho.

Neste contexto, este estudo pretende alertar os possíveis leitores deste estudo sobre a relevância da construção do conhecimento que ocorre ao longo da vida e por meio de toda oportunidade de troca de experiências e assimilação de informação.

A necessidade de estudo justifica-se pela importância dos universitários adquirirem a competência informacional, para assimilar com maior eficácia o conhecimento em suas áreas de estudo, a fim de realizar o curso universitário com eficiência, adquirindo conhecimento com maior facilidade e responsabilidade, evitando-se a evasão nos cursos, e principalmente, garantindo a futura inserção no mercado de trabalho com as competências e habilidades por ele exigidas e que se transformam com rapidez. Sendo assim, surge-se que o universitário invista-se do espírito científico e a perseverança para obter de seu curso universitário a competência informacional que lhe fornecerá as ferramentas essenciais para o aprendizado ao longo da vida.

Com a realização deste estudo, espera-se que possibilite a compreensão sobre o tema Competência Informacional e sua importância na vida acadêmica e profissional do indivíduo, seja na realização das pesquisas científicas ou na prestação de serviços à comunidade.

2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O conceito de competência informacional apareceu em um momento em que o fluxo informacional começava a se tornar mais intenso, em que as tecnologias de comunicação e informação estavam evoluindo. Percebia-se, então, uma necessidade de que as pessoas se preparassem para viver num ambiente que se tornava complexo do ponto de vista informacional. No entanto, quando o indivíduo está inserido em um ambiente favorável, no qual há uma preocupação com a educação, o desenvolvimento dessas habilidades torna-se possível e, por meio delas, a Competência Informacional é atingida.

A expressão Competência Informacional é uma das traduções, para a língua portuguesa do termo em inglês *Information Literacy*, que foi usado inicialmente em 1974, nos Estados Unidos, em um relatório intitulado: *The information service environment relation ships and priorities*, de autoria de um bibliotecário americano chamado Paul Zurkowski, visando à aplicação de recursos informacionais no cotidiano dos cidadãos, o que possibilitaria a resolução de problemas no ambiente de trabalho, bem como a garantia de um mercado para as indústrias da informação (DUDZIAK, 2003).⁶ Desde então, o termo passou a ser utilizado em referência ao uso eficiente e eficaz dos recursos informacionais.

Objetivando melhor clareza do assunto, Reis, Carvalho e Muniz (2006) conceituam a teoria de competência informacional discutida por autores relacionados na evolução da Competência Informacional. ALA (2000 *apud* REIS; CARVALHO; MUNIZ, 2006)⁷ considera competência informacional como: “Um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente”. Já Hatschbach, (2002 *apud* REIS; CARVALHO; MUNIZ, 2006), conceitua como: “Área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação, e

⁶DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *InformationLiteracy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/p/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 5 abr. 2013.

⁷ AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **American Library Association Presidential Committee on Informatin Literacy Reports.[S.I.]**: ALA, 1989. Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação.”⁸ Dudziak (2003 *apud* REIS; CARVALHO; MUNIZ, 2006), como processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.⁹ E para Belluzzo (2005 *apud* REIS; CARVALHO; MUNIZ, 2006), representa um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de suas abrangências, em busca de fluências e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.¹⁰

No Brasil, quem primeiro utilizou o termo *Information Literacy*, como Competência Informacional foi Caregnato, no ano de 2000. No entanto, na literatura científica brasileira o termo também possui outras traduções como alfabetização tecnológica e letramento informacional.

Todavia, os precursores do movimento da Competência Informacional no Brasil, segundo Dudziak (2003), são os bibliotecários que fizeram estudos para o desenvolvimento de programas de educação de usuários. Este momento inicial de estudo no Brasil era ampliar a ação do bibliotecário na escola.

Nesse contexto, citam-se os autores que, fizeram publicações sobre o tema no Brasil: Elisabeth Adriana Dudziak, Janaina Ferreira Filho, Regina Célia Baptista Belluzzo, Bernadete Campello, Daniela Melaré Vieira Barros, Silvânia Vieira Miranda, Helena Silva, Jussara Lima, Marco Antônio Brandão,

⁸ HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

⁹ DUDZIAK, Elisabeth Adriana. InformationLiteracy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104> >. Acesso em 20 ago. 2013.

¹⁰ BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competências na era digital**: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1655/1501> >. Acesso em 30 ago. 2013.

Othon Jambeiro, Kira Tarapanoff e M. Soares. (LECARDELLI; PRADO, 2006)¹¹

Dessa nova realidade educacional, se vê a necessidade do domínio de técnicas associados ao domínio de conteúdos que possibilitam ao indivíduo tornar-se mais apto a enfrentar as exigências estabelecidas na sociedade do conhecimento.

Belluzzo (2003, p. 28):

analisa a expressão *information literacy* como sendo, uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, está em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade.¹²

Contudo, torna-se necessário que os próprios indivíduos construam a sua competência informacional, para que sejam capazes de selecionar, avaliar, interpretar e utilizar habitualmente as fontes de informação, conhecendo os seus mais variados suportes e formatos.

De acordo com Lecardelli e Prado (2006, p. 27), “[...] o uso e domínio da informação em qualquer formato que se apresenta tornou-se fundamental na sociedade da informação e do conhecimento.”

Logo, explica Campelo (2009, p. 23): “O indivíduo que possui competência informacional, acessa a informação de forma eficiente e efetiva, avalia informação de forma crítica e competente, usa informação corretamente e produtivamente.”¹³

Portanto, a informação não é algo que apenas alguns possuem, mas se configura como possibilidade coletiva. Esta compreensão de informação somente alcançará o seu verdadeiro sentido, quando os indivíduos críticos forem capazes de submeter sua prática leitora a uma análise criteriosa e rigorosa, permitindo, uma melhor visão política da sociedade onde se vive.

A informação é um bem público na medida em que é o instrumento indispensável para a construção do conhecimento que somente se consolida

¹¹LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência Informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/16/4>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

¹²BELLUZZO, R. C. B. **A formação contínua do professor na sociedade do conhecimento**. Araraquara: Ed. da UNESP, 2003.

¹³CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

quando se torna comunicável e comprovado pelos pares de uma área do conhecimento.

3 PADRÕES DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL ACRL/ALA (2000) PARA ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR

Neste capítulo apresentam-se os Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) que foram definidos como:¹⁴

Padrão 1 – Determinar a natureza e a extensão da informação necessária.

Indicador 1.1 - Definição e articulação das necessidades de informação.

Resultado 1.1.a – Identificar um tópico de pesquisa ou informação necessária com um instrutor, em discussão em classe e em fóruns eletrônicos.

Resultado 1.1.b - Desenvolver uma declaração de tese e formular questões baseadas na necessidade de informação.

Resultado 1.1.c - Explorar fontes gerais de informação para aumentar a familiaridade com o tópico.

Resultado 1.1.d – Definir ou modificar a necessidade de informação para adquirir um foco gerenciável.

Resultado 1.1.e - Identificar conceitos chave e termos que descrevem a necessidade de informação.

Resultado 1.1.f - Reconhecer que a informação existente pode ser combinada com pensamento original, experimentação e/ou análise para produzir nova informação.

Indicador 1.2 – Identificação de uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação.

¹⁴Este conjunto de Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) pode ser acessado em sua língua original através da seguinte referência: AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **American Library Association Presidential Committee on Information Literacy Reports**. [S. l.]: ALA, 1989. Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilist1st.html>>. e também na versão traduzida, nesta outra referência que se segue: MELO, Ana Virgínia Chaves. **Análise do desenvolvimento dos estágios de competência informacional em estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba**. 2008. 465 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-UFPB/PPGA, João Pessoa, 2008.

Resultado 1.2.a - Saber como a informação é informalmente produzida, organizada e disseminada.

Resultado 1.2.b - Reconhecer que o conhecimento pode ser organizado em disciplinas que influenciam a forma como a informação é acessada.

Resultado 1.2.c - Identificar o valor e as diferenças dos recursos potenciais em uma variedade de formatos (banco de dados, *website*, planilhas, áudio-visual, livros).

Resultado 1.2.d - Identificar o propósito e a audiência dos recursos potenciais (i. e. populares v.s. científicos, atual v.s. históricos).

Resultado 1.2.d - Diferenciar entre fontes primárias e secundárias, reconhecendo como seu uso e importância que varia em cada disciplina.

Resultado 1.2.e - Perceber que a informação precisa ser construída com dados brutos a partir de fontes primárias.

Indicador 1.3 - Consideração da relação custo-benefício na aquisição da informação necessária.

Resultado 1.3.a - Determinar a disponibilidade da informação necessária e fazer decisões sobre a ampliação do processo de busca de informação além dos recursos locais (i.e., empréstimo inter-livrarias -COMUT; usar recursos em outros locais; obter imagens, vídeos, texto ou som);

Resultado 1.3.b - Considerar a viabilidade de adquirir uma nova linguagem ou habilidade (i.e., língua estrangeira ou disciplina) de forma a reunir informação necessária a compreender o seu contexto.

Resultado 1.3.c - Definir um plano geral e um cronograma para adquirir a informação necessária.

Indicador 1.4 - Reavaliação da natureza e a extensão da informação necessária.

Resultado 1.4.a - Rever a informação inicial necessária para esclarecer, rever ou redefinir a questão de pesquisa.

Resultado 1.4.b – Descrever os critérios utilizados para fazer decisões sobre informações e escolhas.

Padrão 2 – Acessar a informação efetiva e eficientemente.

Indicador 2.1 – Seleção do método investigativo ou o sistema de informações mais apropriado para acessar a informação necessária.

Resultado 2.1.a – Identificar métodos de investigação apropriados (i.e., experiências em laboratório, simulação, trabalho de campo).

Resultado 2.1.b – Investigar benefícios e aplicabilidade de vários métodos investigativos.

Resultado 2.1.c - Investigar o escopo, conteúdo e a organização de sistemas de recuperação de informação.

Resultado 2.1.d - Selecionar abordagens efetivas e eficientes para acessar a informação necessária a partir do método investigativo ou a partir de sistemas de recuperação da informação.

Indicador 2.2 - Construção e implementação de estratégias de pesquisa efetivamente planejadas.

Resultado 2.2.a – Desenvolver um plano de pesquisa apropriado para o método investigativo.

Resultado 2.2.b - Identificar palavras-chaves, sinônimos e termos relacionados à informação necessária.

Resultado 2.2.c - Selecionar vocabulário controlado específico à disciplina ou fonte de recuperação da informação.

Resultado 2.2.d - Construir uma estratégia de busca utilizando comandos apropriados para os sistemas de recuperação da informação selecionados (i.e., operadores booleanos, truncagem e aproximação para *search engines*; organizadores internos, tais como índices para livros).

Resultado 2.2.e - Implementar a estratégia de busca em vários sistemas de recuperação da informação utilizando diferentes interfaces para usuários e mecanismos de busca, com diferentes linguagens de comando, protocolos e parâmetros de busca.

Resultado 2.2.f - Implementar a busca utilizando protocolos investigativos apropriados à disciplina.

Indicador 2.3 – Recuperação da informação *on-line* ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos.

Resultado 2.3.a - Utilizar vários sistemas de busca para recuperar informação em uma variedade de formatos. (por sistemas numéricos ou índices) para localizar recursos de informação dentro da biblioteca ou para identificar locais específicos para exploração física.

Resultado 2.3.c - Utilizar serviços especializados *on-line* ou pessoalmente disponíveis na instituição para recuperar a informação necessária (i.e., empréstimo interbibliotecas/ envio de documentos, associações profissionais, grupos de pesquisa institucional, recursos comunitários, especialistas e profissionais).

Resultado 2.3.d - Utilizar pesquisas, cartas, entrevistas e outras formas de questionário para recuperar informação primária.

Indicador 2.4 – Refino da estratégia de busca se necessário.

Resultado 2.4. - Acessar a quantidade, qualidade e a relevância dos resultados da pesquisa para determinar se sistemas de recuperação da informação alternativos ou métodos investigativos devem ser utilizados.

Resultado 2.4.b - Identificar ausências na informação recuperada e determinar se a estratégia de busca deve ser revisada.

Resultado 2.4.c - Repetir a busca utilizando a estratégia revisada se necessário.

Indicador 2.5 - Extração, registro e gerenciamento da informação e suas fontes.

Resultado 2.5.a - Selecionar entre várias tecnologias a mais apropriada para a tarefa de extrair a informação necessária (i.e., funções de *software* de copiar/colar, fotocópia, digitalização, equipamento áudio/visual ou instrumento exploratório).

Resultado 2.5.b - Criar um sistema de organização da informação.

Resultado 2.5.c - Diferenciar entre os tipos de fontes citadas e compreende os elementos e a sintaxe correta de uma citação para uma ampla faixa de recursos.

Resultado 2.5.d - Registrar todas as citações pertinentes para referência.

Resultado 2.5.e - Utilizar várias tecnologias para gerenciar a informação selecionada e organizada.

Padrão 3 - Avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.

Indicador 3. 1 – Elaboração do resumo das idéias (sic) principais a serem extraídas da informação reunida.

Resultado 3.1.a – Ler o texto e selecionar as principais idéias (sic.).

Resultado 3.1.b - Reconstruir conceitos textuais em suas próprias palavras e seleciona dados acuradamente.

Resultado 3.1.c - Identificar material literal para que possa ser propriamente citado.

Indicador 3. 2. - Articulação e aplicação de critérios iniciais para avaliar tanto a informação quanto as suas fontes.

Resultado 3.2.a - Examinar e comparar a informação a partir de várias fontes de forma a avaliar confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualização e ponto de vista ou viés.

Resultado 3.2.b - Analisar a estrutura e a lógica que dá suporte aos argumentos ou métodos.

Resultado 3.2.c - Reconhecer o prejuízo, o engano e a manipulação.

Resultado 3.2.d - Reconhecer o contexto cultural, físico e outro dentro do qual a informação foi criada e compreende o impacto do contexto sobre a interpretação da informação.

Indicador 3.3 – Síntese das principais idéias (sic) para construir novos conceitos.

Resultado 3.3.a - Reconhecer inter-relacionamentos (*sic*) entre conceitos e os combinar em declarações primárias potencialmente úteis para apoiar evidências.

Resultado 3.3.b - Estender síntese inicial, quando possível, ao mais alto nível de abstração para construir novas hipóteses que podem requerer informação adicional.

Resultado 3.3.c - Utilizar tecnologias computacionais e outras (i.e., planilhas eletrônicas, bancos de dados, multimídia e equipamento áudio-visual) para estudar a interação das idéias (*sic*) e outros fenômenos.

Indicador 3. 4 – Comparação do novo conhecimento com conhecimento anterior para determinar o valor adicionado, contradições ou outras características únicas da informação.

Resultado 3.4.a – Determina se a informação satisfaz a pesquisa ou outras necessidades de informação.

Resultado 3.4.b - Utilizar conscientemente critérios selecionados para determinar se a informação contradiz ou ratifica a informação utilizada de outras fontes.

Resultado 3.4.c - Esboçar conclusões baseadas sobre a informação reunida.

Resultado 3.4.d - Testar teorias com técnicas apropriadas para a disciplina (i.e. simuladores, experimentos).

Resultado 3.4.e – Determinar provável precisão através do questionamento da fonte de dados, as limitações dos instrumentos de reunião de informações e a razoabilidade das conclusões.

Resultado 3.4.f - Integrar nova informação à informação ou conhecimento prévios.

Resultado 3.4.g - Selecionar a informação que dá evidência ao tópico.

Indicador 3. 5 – Determinação do impacto do novo conhecimento sobre o sistema de valores do indivíduo e construção de passos para reconciliar as diferenças.

Resultado 3.5.a - Investigar diferentes pontos de vista encontrados na literatura.

Resultado 3.5.b - Determinar se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados.

Indicador 3.6 – Validação da informação compreensível e a interpretação da informação através do discurso com outros indivíduos, especialistas de área e profissionais.

Resultado 3.6.a – Participar em classe e em outras discussões.

Resultado 3.6.b - Participar em fóruns eletrônicos planejados para encorajar a discussão sobre o assunto (i.e., *e-mail, bulletinboards, chats*).

Resultado 3.6.c - Buscar opiniões dos especialistas através de uma variedade de mecanismos (i.e., entrevistas, *e-mail*, listas eletrônicas).

Indicador 3. 7 – Determinação de se a questão inicial deve ser revisada.

Resultado 3.7.a - Determinar se a necessidade de informação original foi satisfeita ou se é necessária informação adicional.

Resultado 3.7.b - Rever a estratégia e incorpora conceito adicional quando necessário.

Resultado 3.7.c - Rever as fontes de recuperação de informação utilizadas e expande para incluir outras se necessário.

Padrão 4 – Individualmente ou como membro de um grupo, utiliza informação efetivamente para cumprir um propósito específico.

Indicador 4.1 – Aplicação da informação nova e anterior no planejamento e criação de um produto ou desempenho particular.

Resultado 4.1.a - Organizar o conteúdo de maneira que apóia (sic) os propósitos e formato de produto ou desempenho (esboços, desenhos).

Resultado 4.1.b - Articular conhecimento e habilidades transferidas a partir de experiências anteriores para planejar e criar o produto ou desempenho.

Resultado 4.1.c - Integrar a informação nova e anterior, incluindo citações e paráfrases, de forma que apóie (sic) os propósitos do produto ou desempenho.

Resultado 4.1.d - Manipular texto, imagens e dados digitalmente, quando necessário, transferindo-os de suas localidades originais e formatos para um novo contexto.

Indicador 4.2 – Revisão do processo de desenvolvimento para o produto ou desempenho.

Resultado 4.2.a - Manter um jornal ou diário de sessão das atividades relacionadas ao processo de busca, avaliação e comunicação da informação.

Resultado 4.2.b - Refletir em sucessos passados, falhas e estratégias alternativas.

Indicador 4.3 - Comunicação do produto ou desempenho eficientemente a outros.

Resultado 4.3.a - Escolher um meio de comunicação e o formato que melhor suporta os propósitos do produto ou desempenho e se adequa à audiência pretendida.

Resultado 4.3.b - Utilizar uma faixa de aplicações de tecnologia da informação para criar o produto ou desempenho.

Resultado 4.3.c - Incorporar princípios de *design* e comunicação.

Resultado 4.3.d - Comunicar claramente e com um estilo que apóia (sic) os propósitos da audiência pretendida.

Padrão 5 – Compreender os vários temas econômicos, legais e sociais em torno do uso de informação, acessando e utilizando informação eticamente e legalmente.

Indicador 5.1 - Compreensão dos muitos temas éticos, legais e socioeconômicos em torno da informação e da tecnologia da informação

Resultado 5.1.a - Identificar e discutir temas relacionados à privacidade e segurança tanto no ambiente impresso quanto eletrônico.

Resultado 5.1.b - Identificar e discutir assuntos relativos ao acesso livre e com custo à informação.

Resultado 5.1.c - Identificar e discutir temas relacionados à censura e à liberdade da fala.

Resultado 5.1.d - Demonstrar uma compreensão da propriedade intelectual, *copyright* e utilização justa do material sob direito autoral.

Indicador 5.2 - Seguir leis, regulamentos, políticas institucionais e etiqueta relacionada ao acesso e uso dos recursos de informação.

Resultado 5.2.a - Participar em discussões eletrônicas seguindo práticas aceitas.

Resultado 5.2.b - Utilizar senhas aprovadas e outras formas de acesso para os recursos de informação.

Resultado 5.2.c – Cumprir as políticas institucionais de acesso aos recursos de informação.

Resultado 5.2.d - Preservar a integridade dos recursos de informação, equipamentos, sistemas e facilidades.

Resultado 5.2.e – Obter legalmente, armazenar e disseminar textos, dados, imagens e sons.

Resultado 5.2.f - Demonstrar que compreende o que constitui o plágio e não apresentar trabalho atribuível a outros como seu próprio.

Resultado 5.2.g - Demonstrar e compreender as políticas institucionais relacionadas a sujeitos humanos na pesquisa.

Indicador 5.3 - Reconhecer o uso das fontes de informação ao comunicar o produto.

Resultado 5.3.a - Selecionar um estilo de documentação apropriado e o utilizar consistentemente para citar as fontes.

Resultado 5.3.b - Colocar notas de permissão de uso concedidas pelos autores, quando necessário, para material sob direitos autorais.

4 USO DA INFORMAÇÃO X ESTUDO DE USUÁRIOS

A maioria dos estudantes universitários chega à universidade sem o necessário conhecimento de como utilizar uma biblioteca, a qual durante sua graduação será sua principal fonte de pesquisa, para sua formação acadêmica. Portanto, cabe aos bibliotecários buscar métodos para ajudá-los de maneira que consigam lidar e encontrar a informação de forma eficaz para suas pesquisas.

A educação de usuários ampliou, portanto, a ação educativa do bibliotecário, pois, diferentemente do trabalho de referência em que ele se dispõe a responder a questões dos leitores tem característica proativa: vai ao encontro do usuário por meio de cursos, visitas guiadas e outras ações planejadas de ensino do uso e de seus recursos. (CAMPELO, 2009, p. 32).¹⁵

O usuário é o elemento fundamental de todos os sistemas de informação. A seleção do acervo, a prestação dos serviços e a organização da biblioteca são decididas com base nas características da comunidade de usuários, por isso, a grande importância do estudo de usuários.

A temática “estudo de usuários” vem sendo pesquisada por mais de 40 anos. Foi na Conferência da *Royal Society* realizada em 1948, que ocorreram as primeiras notícias sobre o tema. Constata-se que os estudos de usuários de informação científica e tecnológica são importantes, não só na fase de planejamento de um novo serviço de informação, como também na avaliação dos serviços prestados por instituições já existentes. (BAPTISTA; CUNHA, 2007).¹⁶

Para Campello (2003, p. 34), “[...]o bibliotecário é a figura central no discurso da competência informacional”, ou seja, é quando se pensa na possibilidade de promover a mediação entre os usuários e as informações que eles necessitam para satisfazer suas necessidades de informação, sendo que o primeiro desafio é conhecer qual é o público que poderá ser beneficiado com determinados serviços. Nesse sentido, é fundamental realizar continuamente

¹⁵CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

¹⁶BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2013.

estudos e pesquisas de usuário para conhecer os clientes potenciais e reais dos sistemas de informação.

No entanto são necessários a demonstração dos métodos utilizados na coleta de dados em estudo de usuários, onde estão relacionados com o tipo de abordagem qualitativa ou quantitativa. Portanto, segue abaixo os tópicos sobre a metodologia usada para aplicação de pesquisa sobre estudo de usuários.

- a) questionário: é um dos métodos mais utilizados. Consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados. A ausência do pesquisador no momento do preenchimento das questões implica um maior cuidado na formulação dessas questões;
- b) entrevista: após o questionário, a entrevista é o método mais utilizado. Ela pode ser: não estruturada; semiestruturada e estruturada,
 - não-estruturada: a iniciativa fica praticamente com o entrevistado, sendo permitido que o mesmo fale quando quiser, com pouca ou nenhuma intervenção do entrevistador, sendo bastante utilizada na pesquisa de mercado, psiquiatria e no serviço social;
 - semi-estruturada: feita parcialmente com questões estruturadas, permitindo aprofundamento em tópicos julgados importantes pelo entrevistador;
 - estruturada: um esboço de perguntas ou formulário que é seguido pelo entrevistado;
- c) observação: é um método pelo qual o pesquisador capta a realidade que se pretende analisar. Ela pode ser: espontânea não estruturada; observação participante não sistemática; observação sistemática,
 - observação espontânea não estruturada: também chamada de observação informal, não-orientada, não-dirigida, não-planificada, ou observação assistemática. É aquela em que, a partir de uma observação espontânea, são extraídas conclusões utilizando o mínimo de controle na obtenção dos dados observados;
 - observação participante não sistemática: também chamada de observação participante não-estruturada ou não-controlada, é aquela em que um participante vai captando os acontecimentos, fazendo o papel de um repórter, sem, entretanto, participar ou influir no fluxo dos acontecimentos;

- observação sistemática: a observadora conta com recursos de controle, podendo, por conseguinte, dar estruturação ao processo de observação. Destina-se a comprovar hipóteses causais, à manipulação de variáveis experimentais, à descrição e explicação sistemática dos fenômenos processos e problemas. Pressupõe delimitação do problema a estudar, assim como a proposição de hipóteses de trabalho e de variáveis;
- d) análise de conteúdo: a análise de conteúdo é usada, desde os primórdios do século XX, para determinar a ênfase relativa ou a frequência de vários fenômenos da comunicação. É uma técnica que busca uma situação, já definida *a priori*, utilizando um texto para demonstrar esta existência do embasamento teórico da situação analisada. Na coleta de dados, a sua fase inicial é quantitativa, com ênfase na tabulação das frequências dos termos contidos no texto. Em seguida, ela torna-se menos rígida, sendo possível a interpretação qualitativa dos dados. Essa técnica é apropriada para medir a legibilidade de um texto ou comunicação e, analisar questões relacionadas com as atitudes, interesses e valores culturais de um grupo. (BAPTISTA; CUNHA, 2007).

As condições de conhecimento dos usuários, através deste estudo implicam nas condições de formação, no que diz respeito ao acesso à leitura e o direito à informação. A formação do leitor não pode reduzir-se a si mesma, mas deve se contemporizar com o processo democrático e da própria cidadania que, no entender da pesquisadora, passa pela competência leitora:

As competências e a leitura de mundo devem ser entendidas como uma forma de ler mais além de ler um texto, sendo necessário aprender outras linguagens além da escrita. Gráficos, estatísticas, desenhos geométricos, pinturas, desenhos e outras manifestações artísticas, as ciências, as formas de expressão formais e coloquiais, tudo deve ser lido e em específicos de decifração. (CEREJA, 2009).¹⁷

Neste contexto, ressalta-se o papel primordial que o bibliotecário ocupa na sociedade, pois, compreende-se que “[...] os bibliotecários devem atuar utilizando sua competência profissional no sentido de educar os usuários, para que estes desenvolvam as competências informacionais [...]” (CARVALHO, 2008, p.

¹⁷ CEREJA, William Roberto. **Interpretação de textos**: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

17).¹⁸ Através da compreensão das necessidades de seus usuários, é que o bibliotecário saberá como satisfazê-los e aperfeiçoar as suas deficiências como profissional, atuando como educador, como o autor explica acima.

Todavia, o uso da informação é essencial a toda a sociedade, mas principalmente aos estudantes, pois é por meio do uso de forma eficiente e eficaz da informação que o pesquisador conseguirá alcançar seus objetivos de estudo.

Segundo Le Coadic (1996, p. 39):

Usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça uma necessidade de informação. Utilizar um produto de informação é empregar tal objeto para obter, igualmente, um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação, que esse objeto subsista (fala-se então de utilização), modifique-se (uso) ou desapareça (consumo).¹⁹

Em relação aos recursos informacionais, houve melhoras e dificuldades quando se fala ao uso da informação, pois devido a esse grande fluxo, decorrido, sobretudo, pelas novas tecnologias, melhora-se o acesso à informação, mas fica a preocupação em torno da qualidade do produto recuperado.

A modificação e o consumo pressupõem que o usuário assimilou a informação, transformando-a em conhecimento e aplicou-a em seu cotidiano.

De acordo com Campelo (2009, p.13): “Viver na sociedade da informação significa conviver com abundância e diversidade de informação, e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso a esse universo informacional amplo e complexo a seu uso.”

E ainda Segundo Dudziak (2001), o excesso de informações disponíveis provocou barreiras de acesso à informação, tais como os custos elevados para se obter a tecnologia, o não saber lidar com as ferramentas tecnológicas, falta de habilidade e o conhecimento adequado para poder chegar à informação desejada.²⁰

E oportuno lembrar aqui que apesar do processo de democratização do uso das tecnologias de informação, sabe-se que ainda há muitos excluídos

¹⁸CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras**: abordagem centrada nas competências em informação. 2008. 146f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, 2008.

¹⁹LE COADIC, Yves François. **A Ciência da informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Felgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet Lemos/Livros, 1996.

²⁰DUDUDZIAK, E. A. **A informationliteracy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

digitais, por desconhecimento ou por falta de oportunidade de utilizar o computador em suas pesquisas.

Segundo Andrade et al. (2011) a adesão das novas tecnologias à educação é extremamente importante, uma vez que facilita o acesso ao conhecimento e permite que o aprendiz tenha autonomia para escolher entre as diversas fontes de pesquisas.²¹

A dificuldade de pesquisa está condicionada também à qualidade das fontes bibliográficas, sendo que o usuário muitas vezes não consegue identificá-las, portanto, os bibliotecários entram como auxílio no fornecimento e identificação das referências adequadas ao tema de pesquisa.

Romani e Borszez (2006, p. 17) esclarecem sobre os principais processos dessa atividade prestada pelos bibliotecários, aqui descritos resumidamente:

- a) assistência ao cliente, na busca de informação e de todo tipo de conhecimento relacionado com o modo de fazer um produto ou prestar um serviço, para colocá-lo no mercado;
- b) identificação das necessidades informacionais do setor produtivo industrial, contribuindo para seu fortalecimento e sua competitividade;
- c) pesquisa em base de dados especializada;
- d) disseminação seletiva da informação que consiste em levar informações específicas dirigidas a grupos de clientes com os mesmos interesses;
- e) resposta técnica, que consiste no atendimento a uma demanda por informação tecnológica, pode ser efetuada desde o fornecimento de cópia de documento ou listagem cadastral, até respostas que demandem um trabalho de análise e parecer técnico;
- f) auxílio ao corpo técnico da instituição para a realização de serviços de extensão e tecnologia.²²

Contudo, o conhecimento das necessidades de informação permite compreender por que as pessoas se envolvem num processo de busca de informação: exigência oriunda da vida social, exigência do saber, de

²¹ ANDRADE, Maria Nascimento, et al. **A resistência do professor diante das novas tecnologias**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-resistenciaprofessor-diante-das-novas-tecnologias.htm>>. Acesso em 30 set. 2013.

²² ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

comunicação, a necessidade de informação. “Isso demonstra que a necessidade e usos são interdependentes, se influenciam reciprocamente de uma maneira complexa que determinará o comportamento do usuário e suas práticas.” (LE COADIC, 1996, p. 39).

Assim entende-se que, um bom profissional é aquele que sabe buscar e usar a informação de maneira concisa, pois ela é peça principal para uma formação de qualidade dos universitários que buscam na biblioteca orientação segura para a recuperação adequada às suas necessidades acadêmicas, sejam elas para estudo de termos curriculares ou pesquisa de iniciação científica.

Tendo em vista que a educação superior é necessária na construção do conhecimento, também a efetivação do tripé de pesquisa, ensino e extensão, funções das Universidades, na qual, a pesquisa deve ser traduzida e realizada mediante procedimentos apoiados na competência técnica científica; o ensino, deve ser realizado sob uma atitude investigativa, ou seja, sob uma postura de produção de conhecimento; e a extensão que se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade.(SEVERINO, 2007).²³

Determina-se, então, que as funções da Universidade pesquisa, ensino e extensão, juntas, podem trazer bons resultados para a aprendizagem, conduzindo o universitário para o futuro profissional, dando-lhe subsídios para atender a demanda exigida pela sociedade, ao mesmo tempo em que constrói a sua competência informacional.

²³SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo apresenta os aspectos metodológicos do trabalho realizado.

5.1 Tipo de pesquisa

O desenvolvimento do tema proposto foi realizado por um estudo de caráter exploratório comparativo, sendo o problema com enfoque dentro da abordagem de análise quantitativa e qualitativa.

Assim, serão utilizados dados quantitativos assim definidos:

Dados quantitativos são os valores observados de um conjunto de variáveis que diz respeito a alguns ou a todos os elementos de uma população. Os dados podem ser expressos na forma de texto, tabelas ou gráficos. (RAVICHANDRA, 1986, p. 9).²⁴

A pesquisa apresenta também caráter qualitativo, uma vez que as respostas avaliam opiniões, crenças e atitudes dos investigados, representando uma investigação, empírica sobre um fenômeno em curso em seu contexto real, permitindo exercícios de interpretação e compreensão para determinar às respostas dos investigados e a existência ou não de Competência Informacional.

Neste contexto, em relação à abordagem deste estudo sendo as abordagens quantitativas e qualitativas, assumem assim a classificação de triangulação de dados. (LIMA, 2008, p. 31,44).²⁵

Em relação aos objetivos, classifica-se como um estudo exploratório, segundo Severino (2007, p. 122) “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando, as condições de manifestação desse objeto.”

Já o delineamento, representa um estudo de múltiplos casos, pois, foram abordados três cursos do Centro Universitario de Formiga- UNIFOR-MG: Biblioteconomia, Direito e Administração. Possibilita a elaboração de exercício de descrição, interação e análise comparativa.

²⁴RAVICHANDRA, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Tradução de Daniel F. S. Sulliva Brasília, DF; Associação dos Bibliotecários Washington: [s.n.], 1986.

²⁵LIMA, Manolita Corrêa. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2 ed. Belo Horizonte: Saraiva, 2008.

Em relação aos procedimentos, classifica-se como um estudo comparativo, de acordo com Gomides (2002), “Considera o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos grupos, sociedades ou povos. Este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências [...],” pois este é o propósito geral do estudo: verificar a competência informacional de três cursos Direito, Administração e Biblioteconomia.²⁶

5.2 Características do campo de estudos

Esta pesquisa representa como campo de estudo três cursos de graduação, como já dito, da área de Ciências Sociais Aplicadas, Biblioteconomia, Direito e Administração, ministrados no Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG. De modo mais específico, este campo constituiu-se dos alunos matriculados nos quintos períodos dos referidos cursos no ano de 2013.

O Centro Universitário de Formiga está localizado na Avenida Dr. Arnaldo Senna, 328, no bairro Água Vermelha e tem como missão:

Contribuir para o desenvolvimento regional, através das relações com o saber, formando cidadãos éticos e de competências múltiplas, gerando soluções criativas, fomentando a pesquisa e o desenvolvimento, interrelacionando-se com a comunidade, promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual se insere.²⁷

A Universidade, oferece vários serviços e auxílios aos seus estudantes, funcionando de segunda a sexta-feira das 7:00 às 22:40, sempre procurando atender com anseio a todas as necessidades de seus alunos.

5.3 Amostra

O grupo de estudo foi formado pelos universitários que estão cursando o quinto período dos cursos de Biblioteconomia, Direito e Administração, todos regularmente matriculados em 2013.

Neste contexto, a amostra deste estudo foi escolhida aleatoriamente, ou seja, consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número

²⁶GOMIDES, José Eduardo. A definição do problema de pesquisa a chave para o sucesso do projeto de pesquisa. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão**: CESUC, [S.l.], v. 4, n. 6, jan./jun. – 2002. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/~verinha/AD_EFINICAODOPROBLEMA.pdf> Acesso em: 30 abr. 2013.

²⁷**CENTRO UNIVERSITARIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG** Disponível em: <http://www.uniforg.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1984&Itemid=58>. Acesso em: 30 mar. 2013.

único para depois, selecionar alguns desses elementos de maneira casual (GIL, 2002).²⁸

Primeiramente, colocou-se a hipótese de que fosse feito o estudo com cursos que estivessem na mesma área do conhecimento, foram escolhidos estes três cursos aleatoriamente, mas ressaltando que, todos fazem parte da mesma área, “ciências sociais aplicadas”. Para confirmação da área aplicada aos cursos citados acima, segue a classificação da área de ciências sociais aplicadas instituídas na tabela de áreas do conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior (CAPES).²⁹

CAPES	
60000007	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
60100001	DIREITO
60200006	ADMINISTRAÇÃO
60702001	BIBLIOTECONOMIA

FIGURA1- Área do conhecimento.

Já o período foi escolhido intencionalmente, devido ser um dos últimos períodos que os alunos estão cursando, portanto, já detêm maior conhecimento dos recursos disponibilizados pela universidade ou pelo menos se espera que possuam uma visão mais ampla sobre competência Informacional, diferentemente de quando iniciaram a sua graduação. Os alunos também podem relatar a experiência de quando ingressaram na universidade, para que seja feita uma melhor comparação dos níveis de competência informacional.

No curso de Biblioteconomia, o profissional habilita-se para trabalhar não só em bibliotecas, como também em: arquivos empresariais e institucionais; centro cultural, de documentação e de pesquisa; conservação, recuperação e

²⁸ GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

²⁹ CAPES. **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <<http://200.17.161.80/prppg/projetos/tabela-areas-do-conhecimento-cnpq.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2013.

encadernação de documentos; consultoria em *intranet*, portais e *sites* de organizações; editoras; e museus.

No curso de Direito, é papel do profissional do Direito colaborar para a solução de problemas jurídicos, seja atuando como advogado, como defensor público, como procurador federal, estadual ou municipal, na Advocacia Geral da União, no Ministério Público, na magistratura, como delegado ou nas inúmeras carreiras públicas para as quais se exige formação em Direito. O profissional do Direito apresenta-se como o defensor da ordem jurídica. Sua conduta, pautada pela ética, contribui, decisivamente, para a consolidação da cidadania.

Já o profissional do curso de Administração irá montar e gerenciar um empreendimento próprio, com viabilidade, pois estudará as técnicas de elaboração e avaliação de novos negócios. Outro diferencial do curso é a possibilidade de atuação como consultor empresarial, aplicando técnicas administrativas, em empresas dos mais variados ramos de atuação.

5.4 Considerações éticas

A pesquisa desenvolvida seguiu as normas e diretrizes da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

O Conselho Nacional de Saúde, no uso da competência que lhe é outorgada pelo Decreto nº 93933 de 14 de janeiro de 1987 [...]. Esta Resolução incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. O caráter contextual das considerações aqui desenvolvidas implica em revisões periódicas dessa Resolução, conforme necessidades nas áreas técnico-científica e ética.

i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto estima, de prestígio e/ou econômico financeiro; (BRASIL, 1996)³⁰

Esta pesquisa seguiu todos os trâmites éticos e os formulários foram devidamente assinados pelos responsáveis e arquivados por quem é de direito e passam a ser relacionados, para constar:

³⁰BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm>. Acesso em: 14 abr. 2013.

- a) Termo de Aceite de Orientação: firma o compromisso da professora de orientar o aluno em seu trabalho de conclusão de curso, sendo que este documento está devidamente arquivado com a coordenadora de curso;
- b) Carta de Ciência e Autorização: declaração onde a responsável principal pelo projeto apresentou o projeto à instituição onde foi realizada a pesquisa, sendo está assinada pelo Reitor da Universidade e devidamente arquivado pela pesquisadora;
- c) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: os pesquisados declaram estarem devidamente esclarecidos sobre o projeto de pesquisa sendo este documento devidamente assinado pelos sujeitos voluntários da pesquisa, e está arquivado com a pesquisadora e com os pesquisados;
- d) Termo de Sigilo e Confidencialidade: a pesquisadora afirma estar ciente que é obrigado a manter sigilo sobre as informações coletadas na instituição, estando arquivado com a pesquisadora.

5.5 Instrumentos e Procedimentos

Para a realização dessa investigação foi utilizada como instrumento de coleta de dados a técnica de aplicação de questionários.

Os questionários foram aplicados nos três cursos da área de ciências sociais aplicadas, Biblioteconomia, Direito e Administração, tendo sido entregues aos pesquisados no seu próprio local de estudo pela pesquisadora, com a devida concordância da coordenação de Cursos de Graduação do UNIFOR- MG, no período do mês de junho.

O roteiro da entrevista foi organizado em 27 questões, relacionadas às Competências informacionais segundo ACRL/ALA (2000). Os dados coletados foram analisados e obtiveram-se resultados, discutidos perante a literatura e representado por meio de gráficos.

Os procedimentos adotados para a obtenção dos dados se apresentam na seguinte sequência:

- a) primeiro contato com o orientador e o reitor da universidade, a fim de apresentar os objetivos da pesquisa e consentimento para realização da pesquisa;
- b) elaboração das questões a serem abordadas na entrevista;

- c) contato com os coordenadores dos cursos, a fim de apresentar a pesquisa;
- d) assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias;
- e) aplicação da entrevista aos cursos Biblioteconomia, Direito e Administração ministrados pelo Centro Universitários de Formiga – UNIFOR-MG;
- f) análise e discussão dos dados obtidos na pesquisa de acordo com bibliografia levantada.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão analisados os dados coletados a partir de questionários aplicados aos pesquisados. Para obter uma melhor visualização e análise dos dados quantitativos, estes foram reunidos e apresentados em gráficos com as devidas especificações.

A identificação das respostas dos pesquisados será feita por meio de gráficos em barras, especificando os dados obtidos de cada curso, por meio de cores, sendo a cor verde representando Biblioteconomia, azul representando o curso de Direito e vermelho representando o curso de Administração; foi também colocada na cor roxa uma barra representando os resultados de todos os cursos juntos. Contudo, foram respondidos 58 questionários de 103 questionários enviados sendo que de 19 alunos matriculados no curso de Biblioteconomia, 15 responderam o questionário; de 40 alunos do curso Direito, 17 responderam e de 44 alunos do curso de Administração, 26 responderam. Deve-se considerar ainda que a análise da pesquisa leva como embasamento o referencial teórico, mas especialmente o que preconizam os Padrões de Competência Informacional para Estudantes de Nível Superior da ACRL/ALA (2000).

Devido à extensão dos padrões da ACRL/ALA, apresentados no capítulo três, divididos em cinco padrões com um total de cento e doze itens entre indicadores e padrões, o que inviabilizaria o questionamento total, foram escolhidos alguns itens para investigar os sujeitos da pesquisa.

Os resultados foram divididos em quatro grupos: Estudos, Recursos Informacionais, Usos da Biblioteca e Trabalhos acadêmicos.

6.1 Estudos

A alfabetização é um processo imprescindível na vida dos indivíduos. Não há quem possa ter Competência Informacional se não passou por ela. E quanto mais cedo ela acontece, mais produtivo será o indivíduo, pois no período que ela normalmente se dá, que é na infância, mais se tem disponibilidade, interesse e curiosidade para penetrar no mundo da leitura e da escrita. Na infância, a

natureza humana conspira a favor da alfabetização, a não ser que fatores externos a impeçam de acontecer.

Ao longo da vida, continua-se a adquirir novos conhecimentos, aprofundando-se no processo de alfabetização que é permanente, contínuo.

Os autores Diogo e Gorette (2011, p. 11) enfatizam no processo de alfabetização, a questão do letramento:³¹

Alfabetizar letrando é uma prática necessária nos dias atuais, para que se possa atingir a educação de qualidade e produzir um ensino, em que os educandos não sejam apenas uma caixa de depósitos de conhecimentos, mas que venham a ser seres pensantes e transformadores da sociedade.

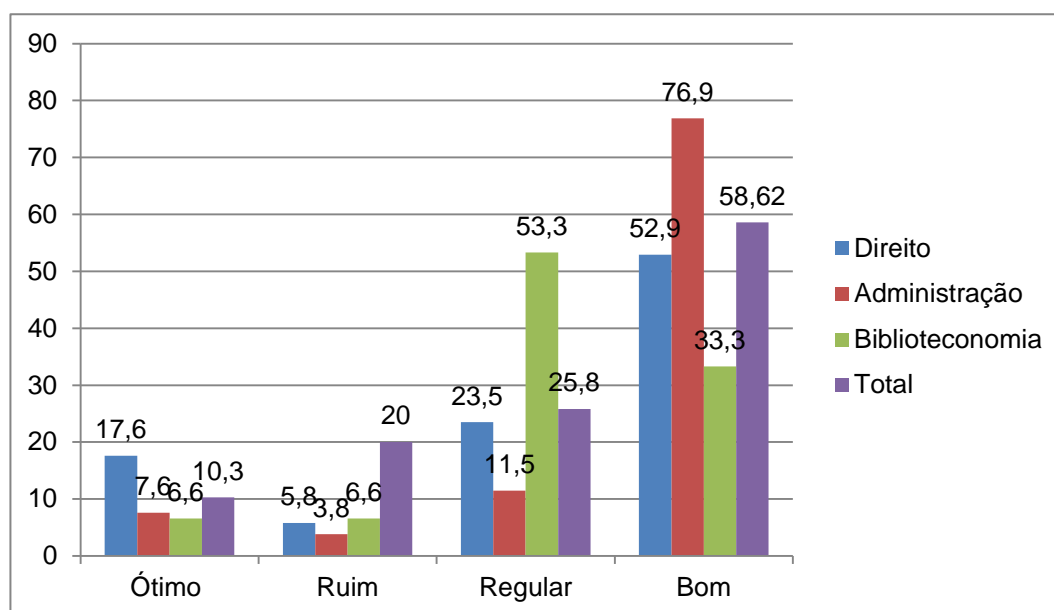
Assim, o letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros promovendo a construção do pensamento crítico. “[...] o Letramento vai além do ler e escrever, ele tem sua função social, enquanto a alfabetização encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito.” (DIOGO; GORETTE, 2011, p. 6).

Nesse contexto, a alfabetização e o letramento se completam e enriquecem o desenvolvimento do aluno, pois assim perceberá que o conhecimento científico faz parte da sua vida e pode contribuir para melhorá-la.

No gráfico 1, estão reunidos os dados referentes à qualidade de ensino que os pesquisados consideram ter adquirido ao longo do ensino fundamental e médio:

³¹DIOGO, Emilli Moreira, GORETE, Milene da Silva. Letramento e Alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: <www.educere.br/ue.com.br/cd2_011/pdf> . Acesso em: 20 ago. 2013.

GRÁFICO 1 - Qualidade do ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No gráfico acima, os dados revelam que observando o total de todos os cursos, a maioria considera seu ensino médio bom e notou-se uma considerável porcentagem no curso de Biblioteconomia com a qualidade de ensino regular.

[...]a qualidade da escola de educação infantil, ensino fundamental e médio se refletirá na educação superior e no resultado de seus estudantes. O que poderá ser observado a partir dos investimentos feitos em capacitação profissional de bibliotecários e docentes, bibliotecas, laboratórios, tecnologia e acesso à Internet, infra-estrutura, (sic) desenvolvimento de pesquisa e formação para o uso da informação. (CAVALCANTE, 2006 p. 53).

As porcentagens do total de pesquisados podem demonstrar que 68,9% dos universitários pesquisados que consideram ter recebido um ótimo e bom estudo terão uma maior facilidade e possibilidade de ser bons profissionais e ter maior senso crítico para resolução das questões impostas pela sociedade, pois como afirma os autores Pimenta e Anastasiou (2002, p.15):

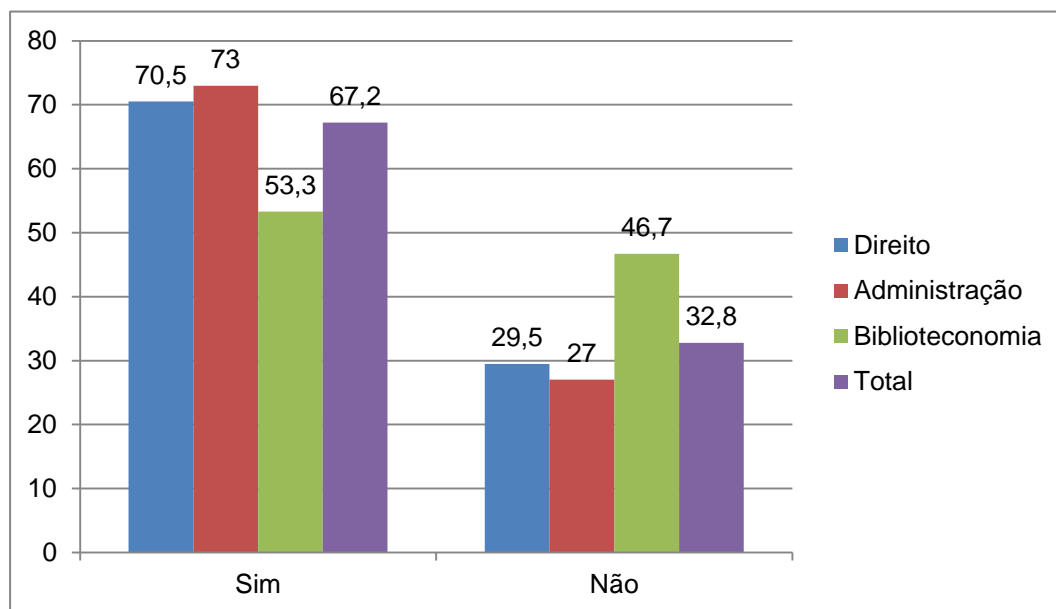
A educação representa o processo pelo qual se possibilita que os seres humanos se insiram na sociedade humana, historicamente construída e em construção. Sua tarefa é inserir as crianças e jovens no avanço civilizatório e na problemática do mundo de hoje, através da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização e do desenvolvimento de habilidades e atitudes.³²

Contudo, um dos fatores que influenciam numa boa formação acadêmica é o incentivo a leitura na infância, pois é nesta fase que estudante aflorará seus

³²PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**: v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

interesses, por isso houve a necessidade de analisar se houve incentivo de leitura na infância dos pesquisados.

GRÁFICO 2 – Incentivo da leitura na infância

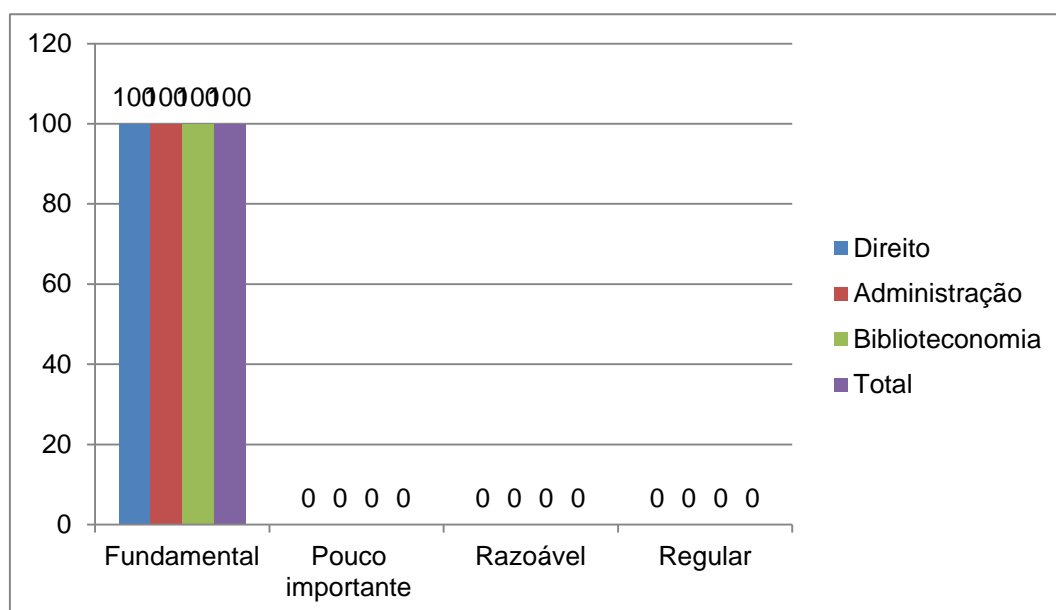


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Relata-se acima que a maioria dos pesquisados teve a leitura incentivada na infância sendo que Biblioteconomia apareceu como a que obteve menos incentivo, apesar de ser o curso mais voltado para leitura. No entanto, avaliando o total de pesquisados, houve um índice bom, no qual 67,2% tiveram a leitura incentivada na infância. Neste contexto, ressalta-se a importância da leitura, pois conduz os indivíduos a ampliarem seus horizontes pessoais e profissionais. Portanto, é dever de todos incentivá-la e direito de todos de ter reais condições de como apropriar-se da leitura, sendo isso totalmente interligado à qualidade de ensino fundamental e médio.

Ler é uma arte que tem que ser estimulada desde cedo, por todos que fazem parte da vida da criança desde antes e logo. A vontade de ler, além de trazer aprendizagem e gerar conhecimento, despertam criticidade, geram opiniões sobre o assunto discutido, senso crítico e juízo de valor. Dessa forma, cria na criança, a busca por formas alternativas de conhecimento, que sua leitura proporciona. (SOUZA, 2012, p.7).

No gráfico 3 estão relacionados os dados que apresentam a opinião quanto à importância dos estudos para a vida de cada universitário.

GRÁFICO 3 - A importância dos estudos

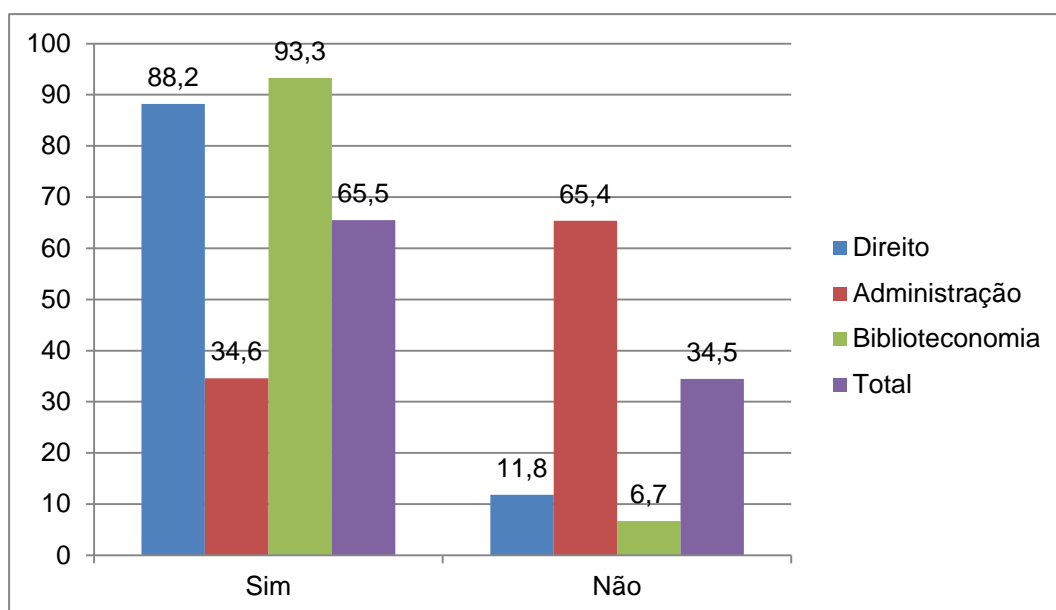
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No Gráfico acima verificou-se a importância dos estudos para cada um dos pesquisados, sendo apresentado com unanimidade por todos como fundamental, ou seja, de extrema importância, ressaltando que todos têm a consciência de que o estudo é a base para toda uma formação profissional. Esse fundamento é apresentado no indicador do primeiro padrão de desempenho e resultados para estudantes universitários instituído pela ALA: o indivíduo competente em informação sabe “Definir e articular sua necessidade informacional”, ou seja, o universitário deve ter a consciência da importância da alfabetização, percebendo que o conhecimento científico faz parte da sua vida.

Competência em Informação constitui fator de integração de centros de informação e escola, o que qualifica o processo ensino-aprendizagem, incentivando a leitura e a pesquisa, formando pessoas criativas e autônomas na busca do conhecimento. (MIRANDA; SIMEÃO, 2006, p. 19).³³

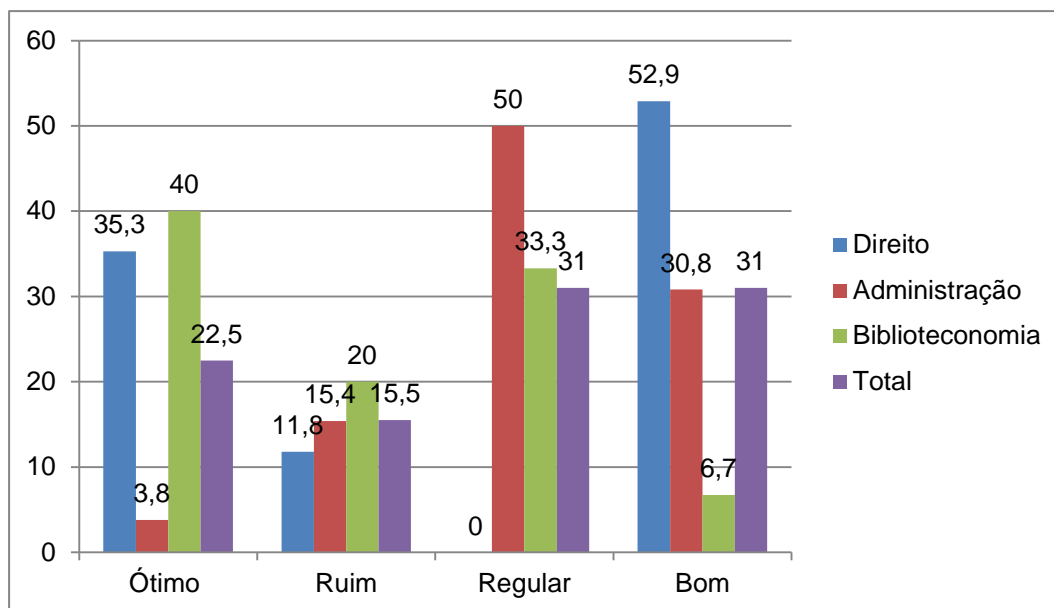
Além disso, quando o estudante vê a sua necessidade de adquirir informação, passa a ter a necessidade de estar atualizado com o mundo e de ter o conhecimento necessário para que venha a se tornar um ser crítico e pensante, tendo como melhor ferramenta o livro, tornando-se necessário verificar a aquisição de livros feita pelos pesquisadores.

³³MIRANDA, Antonio, SIMEÃO, Elmira. **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

GRÁFICO 4 - Aquisição de livros

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

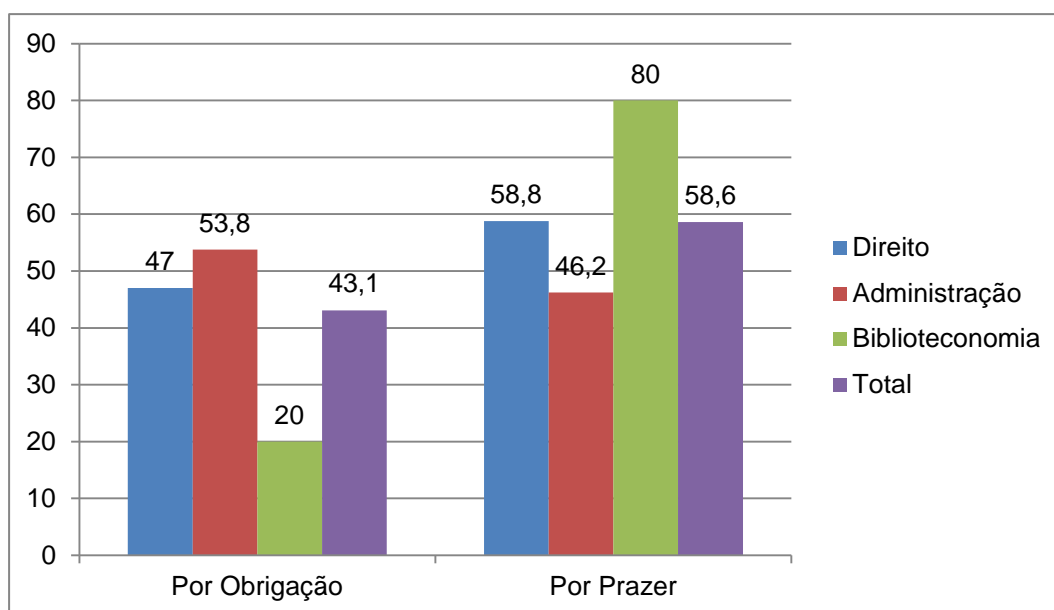
No gráfico acima, observa-se que 65,5% dos pesquisados afirmaram adquirir livros destacando-se Biblioteconomia e Direito com uma porcentagem alta, e 34,5% do total de pesquisados relataram que não o fazem. Depreende-se que aqueles que adquirem livros o fazem por reconhecerem a necessidade e a importância de estarem constantemente atualizando seu estoque de informações, reforçando tanto a aprendizagem quanto a construção de novos conhecimentos.

GRÁFICO 5 - Tipo de leitor

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Observa-se no gráfico acima uma proporção média de leitores que se consideram ótimos, nesse ranque se destaca o curso de Biblioteconomia com 40% dos pesquisados se considerando como ótimos leitores e Direito com 35,3%. Nota-se uma defasagem no curso de Administração, pois se consideraram ótimos apenas 3,8 % dos pesquisados sendo que metade dos pesquisados, ou seja, exatamente 50% se consideraram leitores regulares. Mas, considerando uma média total pode se observar que os alunos pesquisados do curso de Direito são considerados melhores leitores.

Acredita-se que um bom leitor saberá se comunicar melhor, terá um aprendizado de maior qualidade e estimulará melhor a sua criatividade. Como afirma Souza (2012). “Ao ler, o aluno aprende, conquista, desenvolve a comunicação, o gosto pelo diferente e a criatividade para saber como, quando e o que falar na hora de se comunicar.”

GRÁFICO 6 - Motivo da leitura

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

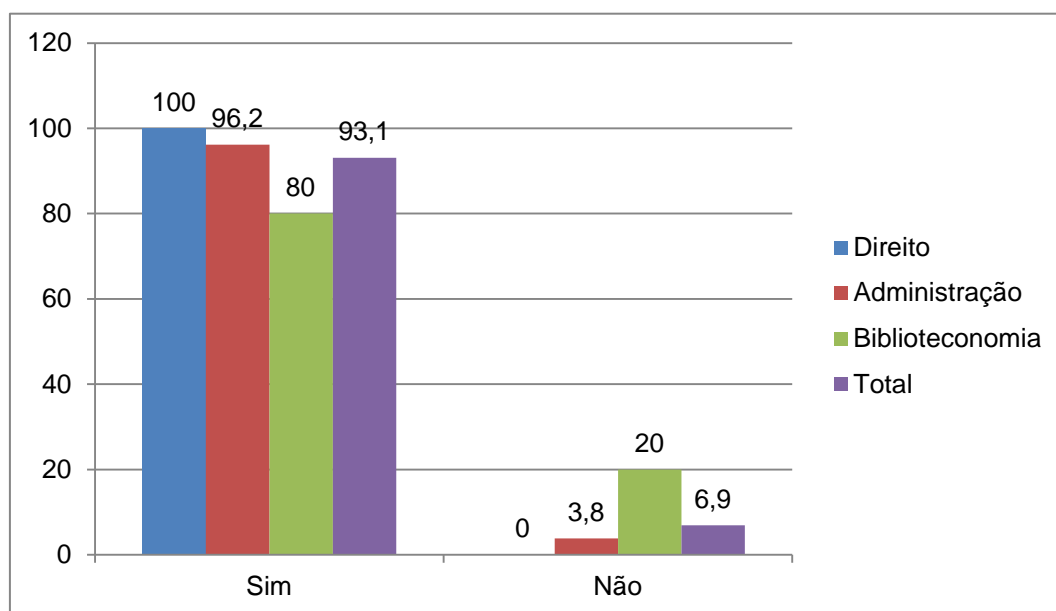
Pode-se observar no gráfico acima que no total dos três cursos pesquisados apenas 58,6% lêem por prazer, ou seja, é praticamente a metade dos pesquisados. No entanto, destaca-se Administração, onde 80% fazem suas leituras por prazer. Portanto, considera-se que aqueles pesquisados que relataram ter como motivo para ler, o prazer, certamente está em vantagem em relação aos que disseram ler por obrigação, em termos de favorecimento ao desenvolvimento da Competência Informacional, pois fazer algo somente para cumprir regras, pode influenciar negativamente o resultado da construção de um novo conhecimento.

O prazer leva os indivíduos a se dedicarem mais, a empreenderem mais esforços, há reservarem mais tempo para a leitura e isto favorecerá a apropriação das informações ali contidas. Contudo, não se pode dizer que aqueles que lêem por obrigação não conseguirão atingir seus objetivos, mas certamente o farão com menos desenvoltura e isto dificulta o desenvolvimento de sua Competência Informacional.

A leitura frequente leva a uma melhor escrita; quanto mais se lê, mais domínio se tem sobre o texto escrito; leva a um raciocínio mais apurado, a um

mais alto nível de inteligência, a uma habilidade expressiva aprimorada. (GRISPINO, 2002).³⁴

GRÁFICO 7 - Gosto pelo curso de graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Percebe-se ao analisar o Gráfico acima, que 93,1% dos pesquisados afirmaram estar satisfeitos com o curso, se destacando o curso de direito com a afirmação de 100% dos pesquisados. Isto é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional dos pesquisados, pois possibilita-lhes a motivação suficiente para estarem sempre buscando conquistar novos aprendizados visando a obtenção de êxito profissional e pessoal.

Logo, aquele pesquisado que revelou não estar satisfeito com o curso como é o caso do curso de Biblioteconomia que apareceu com 20%, podem ter sua Competência Informacional desfavorecida.

Essa insatisfação pode ser referente a alguns aspectos, porque mesmo nos casos em que a escolha não decorre de um gosto declarado pelo curso ou área profissional associada, é possível descrever o processo de decisão como orientado pelas percepções, valores e interesses individuais. E com o decorrer do

³⁴GRISPINO, Izabel Sadalla. **O Hábito da leitura**. Supervisora de ensino aposentada. 2002. Disponível em: <http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1278>. Acesso em: 25 out. 2013.

curso o aluno percebe que sua decisão por cursar aquele curso não foi a melhor opção.

[...] os indivíduos já se candidatam aos diversos vestibulares em função do seu perfil socioeconômico (renda, nível de formação e tipo de ocupação dos pais; situação de trabalho no momento da inscrição e pretensão ou não de trabalhar durante o curso), do seu perfil acadêmico (tipo de escola anteriormente freqüentada: pública ou privada, profissionalizante ou geral; fato de ter ou não feito cursinho preparatório; nível de desempenho acadêmico) e de variáveis ditas pessoais (sexo e idade). (NOGUEIRA, 2006, p. 2).³⁵

6.2 Recursos Informacionais

A era da informação eletrônica abre novas oportunidades para as organizações produzirem e utilizarem novos produtos de informação. Com base na familiaridade com esse mercado, os bibliotecários podem atuar como os principais colaboradores no desenvolvimento, no *marketing* e no uso desses novos produtos de informação, desde o ensino fundamental até a graduação, mas principalmente na educação superior, devido ao fato de ser o início do aprendizado para sua futura carreira profissional.

[...] educação superior está relacionado principalmente com o uso das tecnologias, em diferentes suportes de informação, para favorecer o desenvolvimento das competências dos estudantes, o que beneficiará o crescimento profissional, a capacidade de realização de pesquisa, planejamento, gestão e avaliação no uso de fontes de informação. (CAVALCANTE, 2006 ,p. 28).

Como a tecnologia aparece atualmente como meio imprescindível dentro do mercado, é importante analisar as finalidades que os universitários utilizam o computador como mostra o Quadro 8.

³⁵NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. O Processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares. **GT: Sociologia da Educação**, n.14, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT14-3588--Int.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2013.

QUADRO 8 – Finalidades de utilização o computador

<u>Finalidades</u>	Direito	Administração	Biblioteconomia	Total
Editar textos	14	17	12	43
Editar imagens	9	12	5	26
Enviar e receber e-mails	15	24	15	54
Participar de listas de discussão	3	1	3	7
Fazer Cursos a distância	4	6	0	10
Entrar em Comunidades virtuais	7	15	10	32
Construir planilhas	2	18	4	24
Entreter-se	13	17	8	38
Navegar na internet	13	24	14	51
Pesquisar	15	23	15	53
Outros	3	3	0	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No quadro acima pode se verificar que das finalidades destacadas como as de maior utilização foram iguais pelos três cursos pesquisados sendo elas: enviar e receber *e-mail*, editar textos, navegar na *internet* e pesquisar. Já a finalidade que menos utilizaram foi diferenciada. Dos alunos pesquisados do curso de Direito, consideraram de menor finalidade a construção de planilhas, já Administração foi à participação em listas de discussões e em Biblioteconomia seria de fazer cursos à distância.

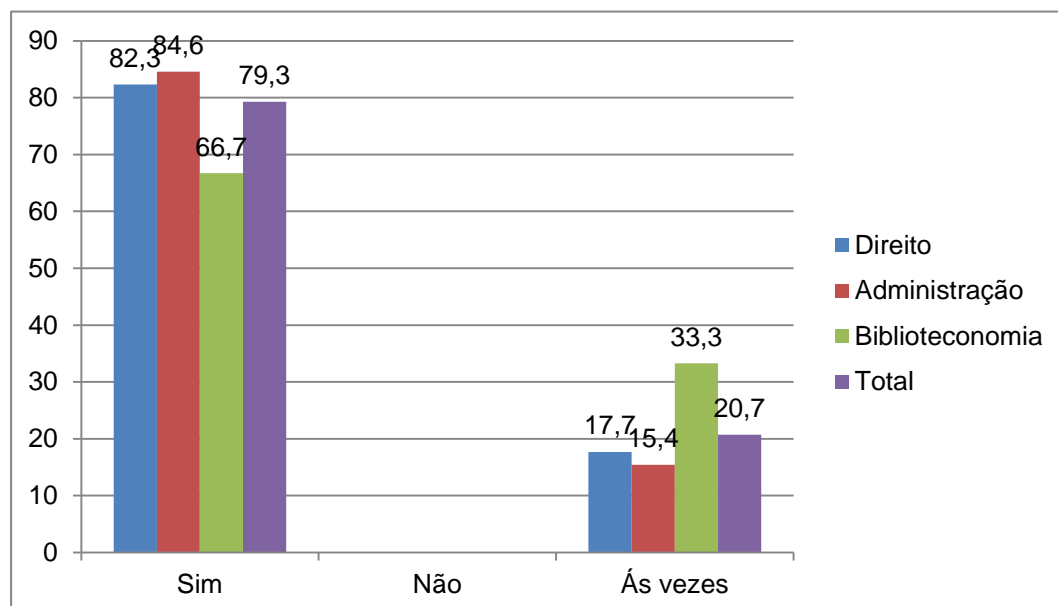
No entanto, pode se considerar que estas três finalidades menos utilizadas podem ter algumas explicações como à falta de trabalho com construção de planilhas, isso pode ser devido à área de atuação do curso de Direito apesar de que atualmente o mercado tenha exigido essas habilidades.

Também deve se considerar que os pesquisados que assinalaram um maior número de finalidades para usar o computador podem ser considerados mais competentes, pois isso demonstra que eles estão cada vez mais preparados, no uso das tecnologias da informação, tirando assim maior proveito de suas potencialidades.

Todavia, uma boa pesquisa na internet exige habilidades para encontrar informação confiáveis e que serão úteis.

No gráfico 9 avaliam-se os dados que informam se os pesquisados sabem ou não buscar informações na *internet*:

GRÁFICO 9 – Você sabe buscar as informações que deseja na *internet*?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

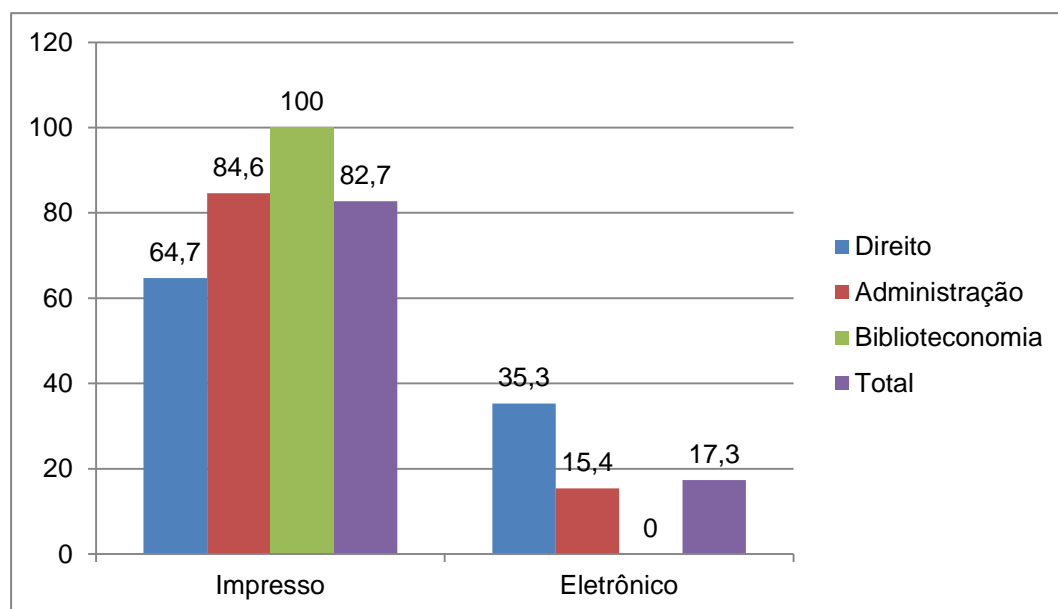
Observando o gráfico, percebe-se que 79,3% dos pesquisados afirmaram saber realizar buscas de informações na internet com facilidade e 20,7% dos pesquisados relataram que às vezes o sabem fazê-lo, e é interessante ressaltar a porcentagem posta pelo curso de Biblioteconomia que apesar de ser um curso que possui uma ênfase na área da pesquisa, sua porcentagem de busca foi a menor.

Saber buscar as informações na *internet* é considerado um fator de competência informacional, como é descrito no padrão de número dois explícito pela ALA, em que o indivíduo competente em informação acessa a informação desejada de forma eficiente e eficaz.

A alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e promoção da cidadania.³⁶

³⁶GHELLI, Guilherme Marcos. **Construção do Saber no Ensino Superior**. FUCAMP, 2010. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/5-A-constru%C3%A7%C3%A3o-do-saber-Guilherme.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2013.

GRÁFICO 10 – Em que formato, você considera que as informações sejam mais confiáveis?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Observa-se no gráfico, que 82,7% dos pesquisados consideram o formato impresso mais confiável do que o eletrônico, isso pode ser devido, a vários questionamentos sobre a eficiência de sua produção e do seu uso, mas principalmente pela falta de habilidades necessárias para se encontrar informação confiável na *internet*.

Mas essa realidade está sendo mudada, pois hoje arquivos digitais já têm seu certificado digital onde mostra a sua autenticidade e várias bases de dados onde pode-se encontrar informações confiáveis. Além disso, a facilidade que as informações eletrônicas proporcionam é surpreendente, uma vez que consegue-se visualizar qualquer informação de qualquer lugar, em qualquer hora. Com isso, as unidades de informação estão conscientes desta nova característica do mercado e estão se atualizando para aperfeiçoar seus atendimentos e serviços:

Com o uso das TICs as bibliotecas inovaram produtos e serviços, a noção de valor agregado a informação ganha corpo, as bibliografias foram substituídas por bases de dados, os levantamentos bibliográficos feitos através da cópia xerográfica das fichas catalográficas são realizadas em poucos minutos em catálogos digitais, os boletins ou listas de novas aquisições agora são elaborados com ferramentas do software (sistema) de gerenciamento da biblioteca e disponibilizados pelo próprio sistema, a consulta ao catálogo, livros e periódicos eletrônicos podem ser feitos de

qualquer lugar que tenha acesso a internet, suprimindo assim a distância entre a informação e seu usuário. (RIBEIRO, 2012, p.44).³⁷

Mas também não se deve deixar de destacar os documentos impressos, pois são eles que nos dão aquele suporte confiável, com boas referências sendo essencial para uma produção científica, pois passaram por uma avaliação editorial antes da publicação o que lhes confere confiabilidade.

6.3 Usos da Biblioteca

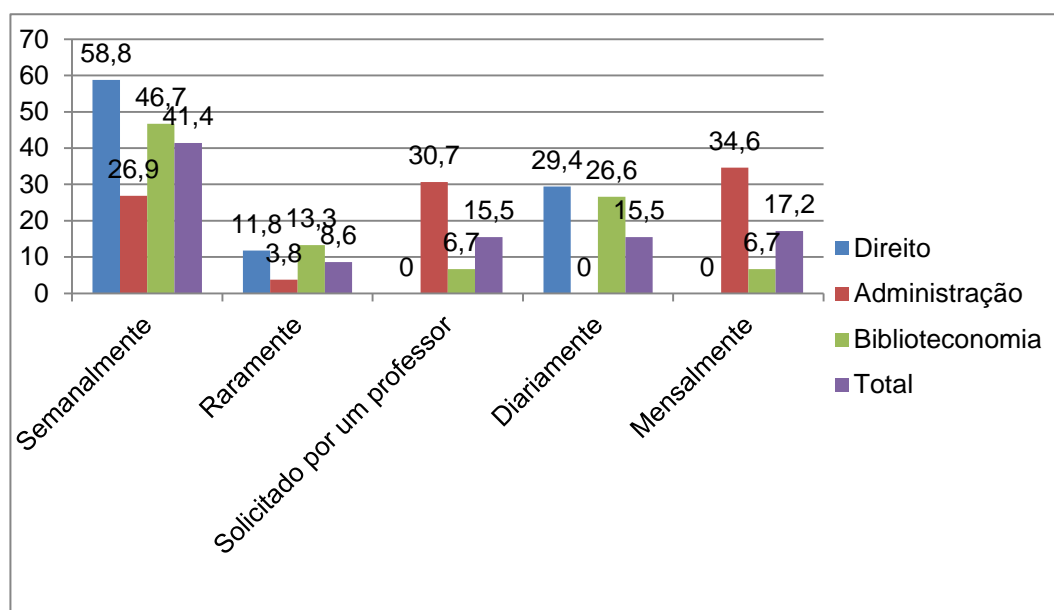
Sabemos que a educação é algo fundamental na vida humana, seja ela formal ou informal, pois a educação está na base e no fundamento do contexto humano, seja ele individual ou social. As bibliotecas têm como função básica a seleção, organização e transmissão do conhecimento.

As bibliotecas são de suma importância no ensino superior, portanto, é de importância que o universitário saiba usá-la, mas para que isso aconteça se faz necessário que dêem suporte aos seus usuários para que possam utilizá-la. “A biblioteca universitária deve colocar à disposição dos pesquisadores, dos docentes, dos estudantes, do público em geral, enfim, seu acervo e seus serviços, pois na universidade às atividades de *ensino*, de *pesquisa* e de *extensão* efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja: só se aprende, só se ensina, pesquisando, só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa.(SEVERINO, 2007).

Portanto, é necessário estudar as bibliotecas universitárias e seus usos para conhecer as necessidades de seus usuários.

No gráfico 11, são mostrados os dados referentes à frequência dos alunos na biblioteca.

³⁷ RIBEIRO, Rejane M. R. A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011680&dd1=5c5e4>>. Acesso em: 5 set. 2013.

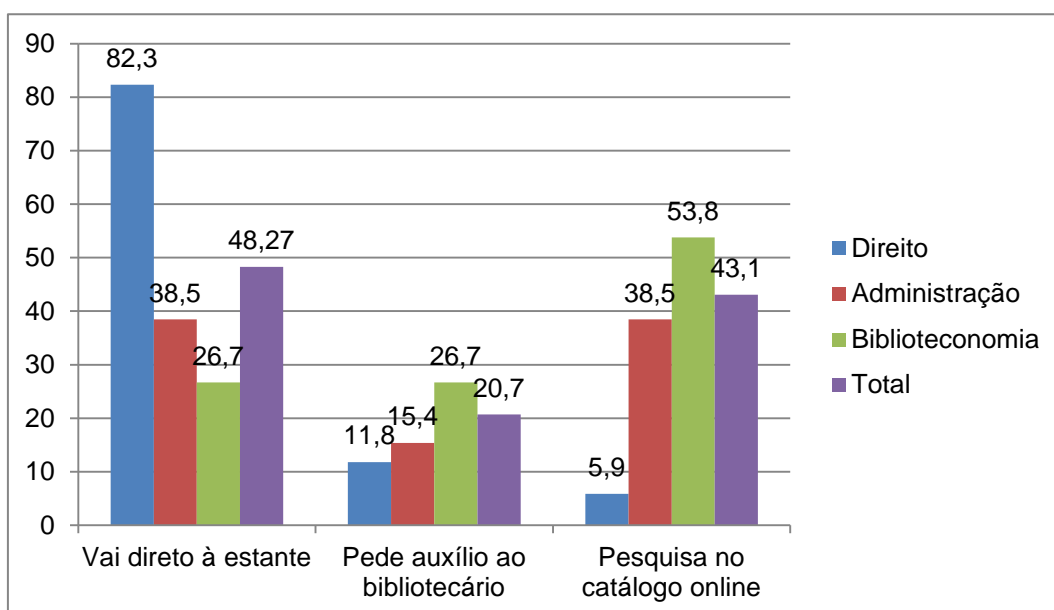
GRÁFICO 11 - Frequência na Biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Observa-se neste gráfico que 41,4% do total de pesquisados disseram que frequentam semanalmente a biblioteca. O curso que se destacou foi Direito, em que 29,4% frequentam diariamente a biblioteca e logo depois Biblioteconomia com 26,6%, já o curso de Administração foi o curso que possui menor frequência na biblioteca, sendo em um total de 65,3% dos pesquisados responderam que vão a biblioteca mensalmente ou quando solicitado por um professor.

A frequência à biblioteca é um fator que favorece o desenvolvimento da Competência Informacional dos indivíduos porque lhes proporcionam diversas possibilidades de acesso à informação. Portanto, acredita-se que quanto mais os indivíduos frequentarem a biblioteca, mais competente serão perante o manuseio dos documentos para encontrar a informação de que necessitam, assimilá-la e aplicá-la em seus estudos e pesquisas.

GRÁFICO12 - Como você busca as informações na biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

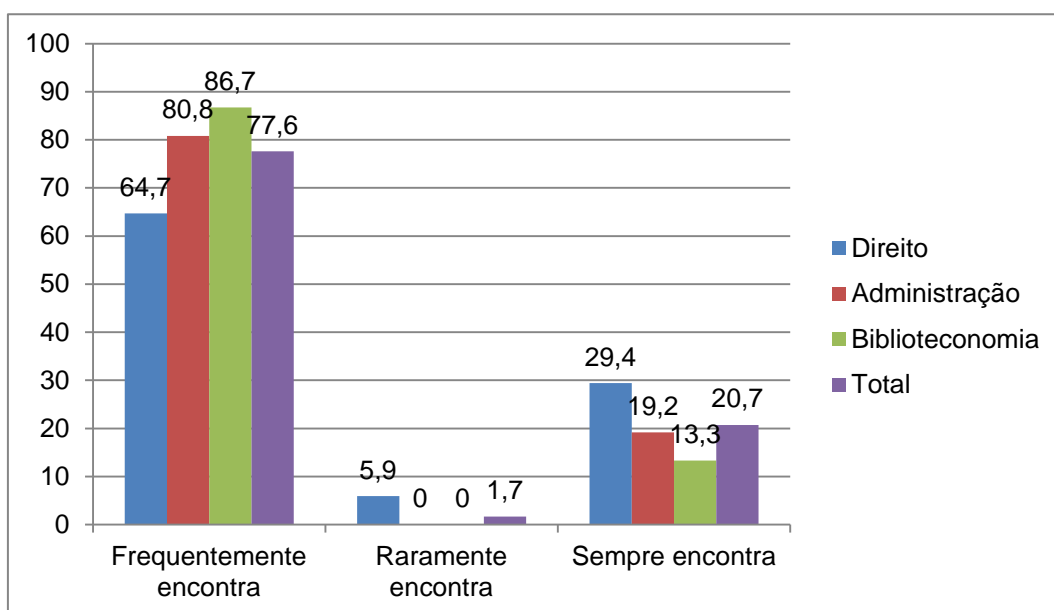
Neste, percebe-se que 48,27% dos pesquisados buscam as informações direto na estante, 43,1% pesquisam no catálogo online e apenas 20,7% pede auxílio ao bibliotecário.

Pode-se considerar que a forma como os indivíduos buscam a informação em uma biblioteca é um indicador de Competência Informacional, e observa-se que a maioria dos pesquisados possuem a capacidade de manuseio dos instrumentos disponibilizados pela biblioteca e que uma minoria pede auxílio ao bibliotecário. Mas, no entanto as Bibliotecas devem estar sempre atentas para ajudar seus usuários na busca da informação como afirma Paula (1983, p. 42):

As unidades de informação operacionais teriam como missão básica ajudar os usuários a definir com precisão suas necessidades de informação, identificar todos os canais de informação dos respectivos departamentos e relatar todas as informações relevantes ao gerente de informação. Sua função seria explorar intensivamente as fontes de informação existentes, mas nunca a organização e desenvolvimento de novos núcleos de recursos bibliográficos.³⁸

No gráfico 13, os dados coletados referem-se à frequência com que os pesquisados encontram a informação desejada na biblioteca.

³⁸PAULA, Affonso Celso M. Aspectos da estruturação de serviços de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002678&dd1=aa8c8>>. Acesso em: 2 out. 2013.

GRÁFICO 13 - Em relação à informação desejada, você:

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

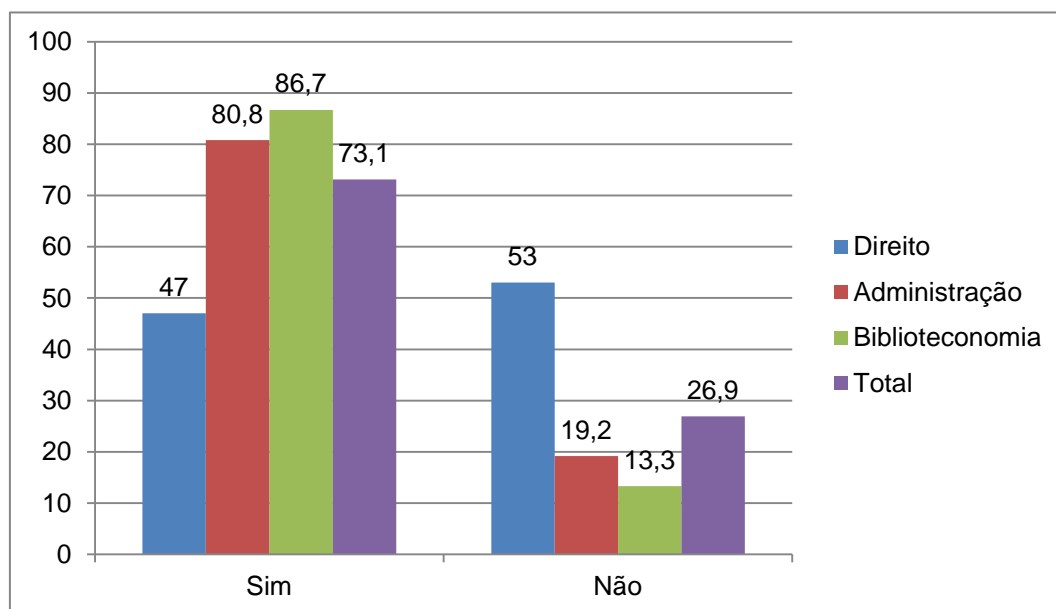
Segundo o gráfico acima, os pesquisados relatam que frequentemente encontram a informação desejada, pois sabem localizar as informações no acervo da biblioteca. Este é um fator de favorecimento da Competência Informacional, pois isto assegura aos indivíduos um acesso mais efetivo da informação que lhes favorecerá no atendimento às suas necessidades acadêmicas.

A sociedade de informação exige que os estudantes sejam capazes de localizar uma informação, compreendê-la e utilizá-la, ou seja, eles devem adquirir a competência informacional. (SPUDEIT; COSTA; PRADO, 2012).³⁹

Contudo, o processo para gerenciar e usar as informações pode ocorrer de forma mais eficaz se houver sistematização e ensino desse conhecimento, isto é, se os sujeitos forem letrados informacionalmente.

³⁹SPUDEIT, Daniela; COSTA, Mairla P. Pires; PRADO, Jorge M. Kroll. Oficinas de capacitação para acesso à informação científica: uma experiência do SENAC de Florianópolis/SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina:v. 17, n. 1, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011755&dd1=1d0fb>>. Acesso em: 11 set. 2013.

GRÁFICO 14 - Você utiliza o serviço de referência, atendimento e orientação na busca de referências?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Segundo o gráfico, 73,1% dos pesquisados utiliza o serviço de referência, atendimento e orientação na busca de referências, fato que reflete a importância de um bom bibliotecário de referência, pois é através dele que o usuário terá acesso às fontes de pesquisa.

Como afirma Silva (2005, p. 33):

O bibliotecário de referência é o profissional que mantém o contato mais próximo dos usuários de uma unidade de informação. Através dele, é criada uma interface direta entre a informação e o usuário, sendo este o momento em que exerce especificamente o serviço de referência.⁴⁰

Os pesquisadores que responderam não, 6,2% disseram que não utilizam o serviço, por desconhecimento, 12,5% seria por timidez, 50% prefere buscar a informação no terminal do computador e 37,5 % consulta diretamente os locais indicados pelos professores das disciplinas.

No entanto, as fontes onde os pesquisadores buscam a informação são de extrema importância na busca eficaz da informação; no quadro 15 foram destacadas, quais as fontes mais utilizadas nas buscas dos pesquisados.

⁴⁰ SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília, DF: *Thesaurus*, 2005.

QUADRO 15 - Quais as fontes mais utilizadas nas buscas?

Fontes Pesquisadas	Direito	Administração	Biblioteconomia	Total
Jornais	0	8	0	8
Revistas	2	5	5	12
Livros	13	13	13	39
Internet	12	23	13	48
Base de dados	0	5	12	17
Obras de Referência	13	5	2	20
Outros	1	0	0	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nota-se no quadro que a fonte mais utilizada é a *internet* e a menos utilizada são os jornais. A *internet* se destaca como mais utilizada, pois proporciona aos indivíduos possibilidades de resolver problemas de toda ordem, muitas vezes, sem sair de casa.

Entende-se aqui que os indivíduos estão preferindo meios de comunicação de acesso rápido às informações. Este fato pode não favorecer muito o desenvolvimento de sua Competência Informacional, pois este tipo de informação, muitas vezes não tem tanta credibilidade e veracidade, a não ser quando o acesso se dá em bases de dados.

Recomenda-se que os bibliotecários da Biblioteca Ângela Vaz Leão, deveriam fazer um trabalho e alerta com o curso de Direito para aprimoramento com o uso das bases de dados.

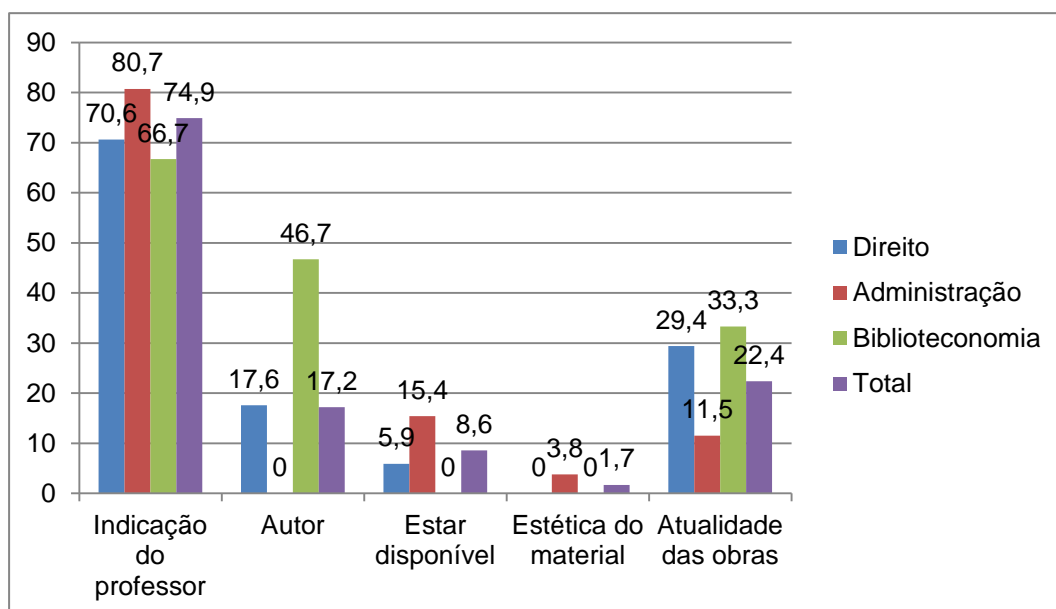
No entanto, aqueles pesquisados que afirmaram fazer uso do maior número de meios de comunicação são mais competentes, por certamente estarem em contato com vários tipos de fontes de informação.

Em Lins (2007, p. 61) se confirma o que se expôs acima:

O uso de diversas fontes informacionais tem o poder de agregar valor e auxiliar na tomada de decisão pelo usuário. O conhecimento de diversas

bases de dados, sítios na rede mundial de computadores, motores de busca, periódicos entre outras fontes compõem o tópico em questão.⁴¹

GRÁFICO 16 - Que critério você adota para escolha das fontes a serem utilizadas?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

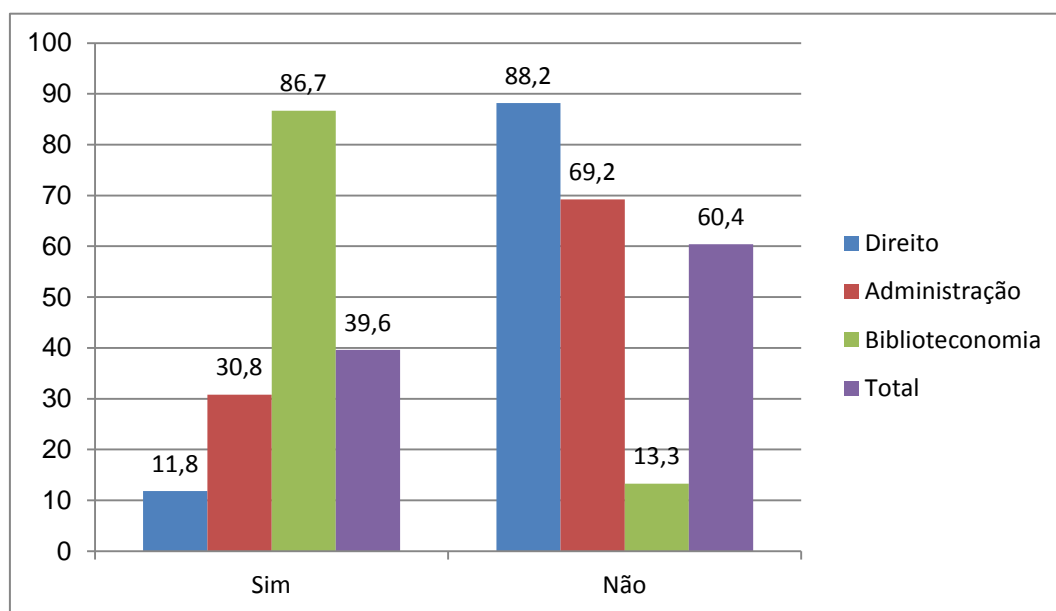
No gráfico, observa-se que 74,9% dos pesquisados, que seria a maioria, escolhe suas fontes por indicação do professor, considerando-se que como os universitários ainda possuem um conhecimento limitado sobre os principais assuntos relacionados aos seus cursos, preferem buscar as informações de acordo com as fontes propostas pelos professores. Isto se torna importante e proporciona muito o crescimento de sua Competência Informacional, pois através de boas fontes de pesquisa, os alunos adquirem um conteúdo melhor na sua formação profissional.

Para que sempre haja boas referências a respeito do seu curso é bom que haja uma ligação da biblioteca com as necessidades informacionais de seus usuários. Esse conhecimento é obtido por meio dos estudos de usuários.

Na Biblioteca Ângela Vaz Leão, realiza-se anualmente, com reformulações, questionários respondidos por docentes e discentes que avaliam os profissionais e serviços disponibilizados e propõem melhorias por meio de sugestões.

⁴¹LINS, Greyciane Souza. Inclusão do tema competência informacional, e os aspectos. **Tecnológicos relacionados, nos currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UNB/CPPCI/DCID: Brasília, DF, 2007.

GRÁFICO17 - Você sabe que a Biblioteca oferece serviços de levantamento bibliográfico através de formulários para descrição das necessidades de pesquisa?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Neste gráfico percebe-se que 60,4% não sabem dos serviços de levantamento bibliográfico, isso atrapalha na formação da competência informacional, pois é através dos próprios universitários, ou seja, através do estudo de seus usuários é que a Biblioteca conseguira conhecer as necessidades informacionais de seus usuários.

Silva e Dias (2008, p. 120) consideram “[...] o estudo de usuário como o mais importante e influente fator para determinar suas necessidades de informação”.⁴² Esses estudos auxiliam os profissionais da informação a compreender o perfil dos usuários, bem como a captar características e necessidades de informação dos mesmos, favorecendo o planejamento dos serviços ofertados pelas unidades de informação.

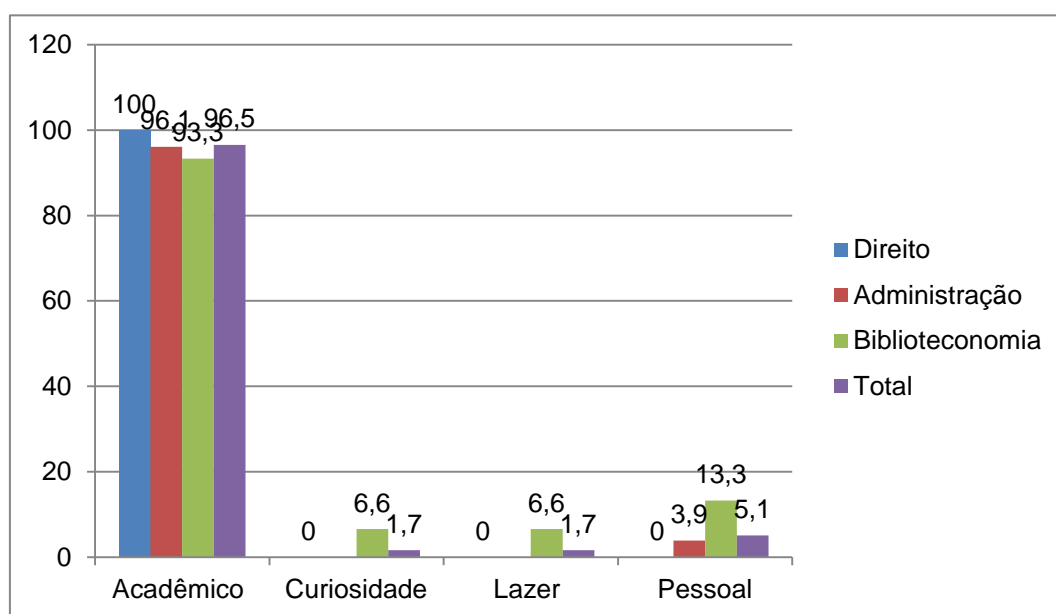
Atualmente, os formulários feitos para descrição das necessidades e para o estudo de usuários são todos informatizados, buscando melhor atender sua

⁴²SILVA, Patrícia Maria da; DIAS, Guilherme Ataíde. A arquitetura da informação centrada no usuário: estudo do website da biblioteca virtual em saúde (BVS). **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2_008_v13n26p119/6647>. Acesso em: 29 ago. 2013.

comunidade acadêmica. Através do seu e-mail, o usuário receberá uma lista de referências relativas ao tema de sua pesquisa.

Logo, no gráfico18, os dados elencados estão relacionados com a finalidade com que os pesquisados buscam informações na biblioteca.

GRÁFICO18 - Com que finalidade você busca informações na biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico acima relata que 96,5% do total de pesquisados disseram procurar a biblioteca com o propósito de suprir suas necessidades acadêmicas. Este é um indicador de Competência Informacional, pois demonstra que todos os pesquisados sabem determinar o que é mais relevante para sua formação escolar e profissional.

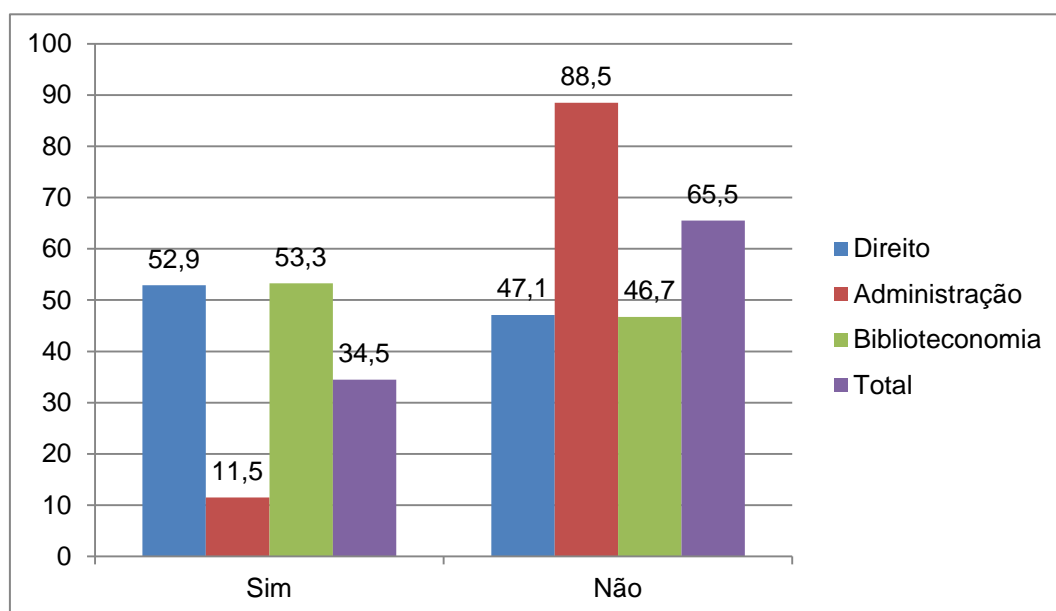
Portanto define-se necessidade de informação como “[...] a carência de informação que o indivíduo deve suprir para realizar uma pesquisa, para sua educação e atualização pessoal, ou para uma tomada de decisão em seu desempenho profissional.” (NASCIMENTO; WESCHENFELDE,2002, p. 2).⁴³

⁴³ NASCIMENTO, Maria de Jesus; WESCHENFELDE, Sara. Necessidade de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuário. **Informação & Sociedade: estudos**, Florianópolis, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/161%3E.%20%20Acesso%20em%3%2031.%20mar.%202008/155>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

Como a Biblioteca é um organismo em crescimento, estão sempre adquirindo novas obras, para atender melhor seu usuário, portando novamente se faz importante a ligação do usuário com a biblioteca.

Para comprovar, cita-se aqui a 5ª Lei de Ranganathan: “A biblioteca é uma organização em crescimento: pois a produção de conhecimento é um ato contínuo e dinâmico do ser humano. Para que a instituição Biblioteca possa acompanhar esse crescimento, fazem-se necessários bibliotecários com postura mais dinâmica e criativa, pois novos assuntos surgem bem como novos usuários com características diversas. Isto exige a todo o momento, um repensar sobre as práticas e instrumentos utilizados e sobre as atividades realizadas, sendo a Política de Desenvolvimento de Coleção uma atividade administrativa dinâmica que demonstra a postura proativa das bibliotecárias que está sempre atualizando o acervo em prol de seus usuários.”(RANGANATHAN, 2009).⁴⁴

GRÁFICO 19- Você deixou seu e-mail na lista da biblioteca para receber informações que sejam de sua área de interesse?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Segundo o gráfico, apenas 34,5% dos pesquisados deixaram seu e-mail na lista da biblioteca para receber informações que sejam de sua área de interesse.

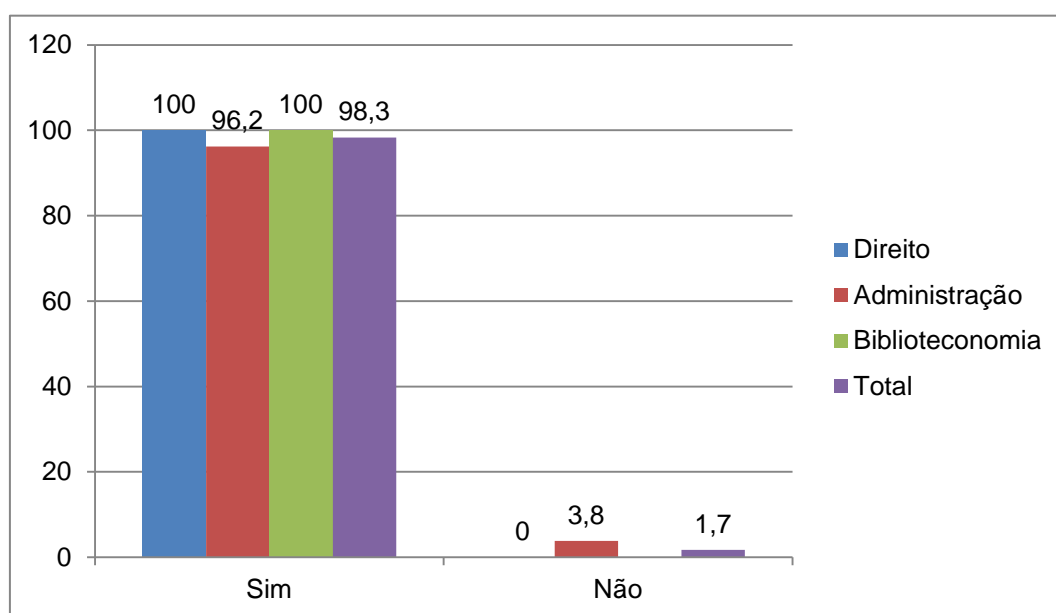
⁴⁴RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução de Tarcício Zandonarde. Brasília, DF: Bringuet de Lemos/Livros, 2009.

A biblioteca é por excelência um lugar de disponibilização de informações, e a falta de contato com seus usuários dificulta que a biblioteca realize sua função principal.

A atenção ao usuário é de importância estratégica para a implantação de um estilo de gerenciamento eficaz que viabilize a prestação do serviço/produto na forma adequada ao seu usuário pelo reconhecimento social da atuação da biblioteca. (ALBRECHT, 1992, p. 53).⁴⁵

Contudo, o universitário que está sempre se atualizando, conseqüentemente se sobressairá mais, pois o mercado de trabalho exige que o profissional esteja sempre apto às novas necessidades que surgirem.

GRÁFICO 20- A biblioteca tem atendido as suas necessidades informacionais?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

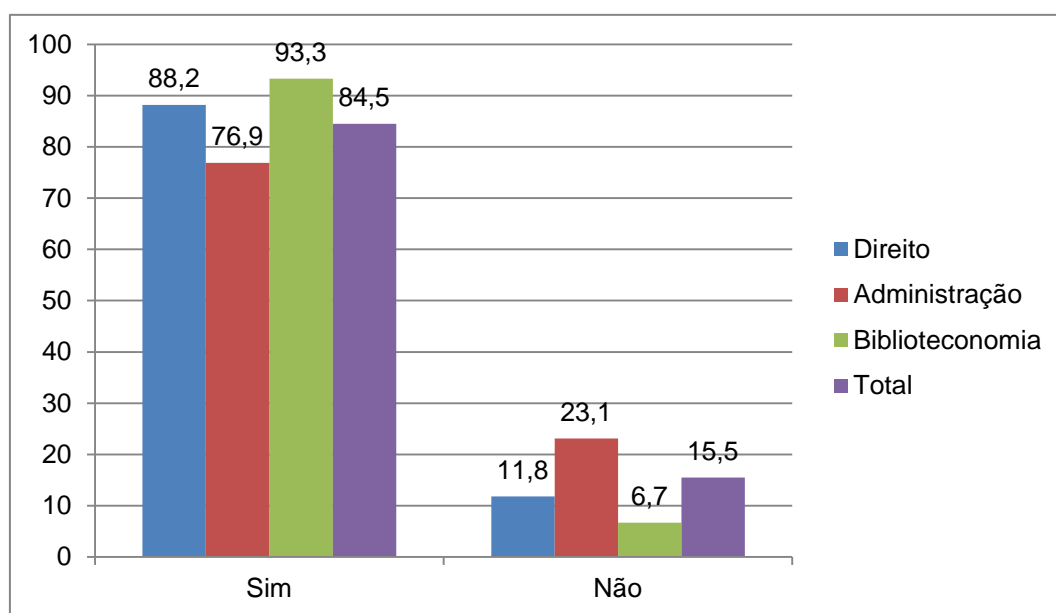
Observa-se no gráfico que 98,3% dos pesquisados relata que a biblioteca foca sua atenção para as necessidades informacionais. Depreende-se, portanto, que isto só aconteça porque aqueles que administram a biblioteca têm cuidado de seu acervo de modo a disponibilizarem o maior número possível de obras consultáveis, em formatos diversificados. Este é, com certeza, um fator de

⁴⁵ ALBRECHT, K. **Serviços com qualidade**: vantagem competitiva. São Paulo: Makron Books, 1992.

favorecimento da Competência Informacional dos pesquisados, pois tendo, à sua disposição um leque bastante considerável de opções para consulta, que atendem às suas necessidades informacionais, terão suas habilidades de acesso, recuperação, avaliação e uso da informação aprimoradas.

Logo, os pesquisados que afirmaram frequentar diariamente a biblioteca, consultam o catálogo *online* com facilidade, obtêm a informação desejada, indicaram um maior número de fontes consultadas e o critério para escolha das fontes, como sendo a indicação do professor, definiram que o uso acadêmico da informação é a sua finalidade precípua e relataram que a biblioteca da faculdade atende às suas expectativas, apresentando as melhores possibilidades de desenvolvimento de sua Competência Informacional.

GRÁFICO 21- Você volta à Biblioteca quando as fontes de informação indicadas não foram úteis à sua pesquisa?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

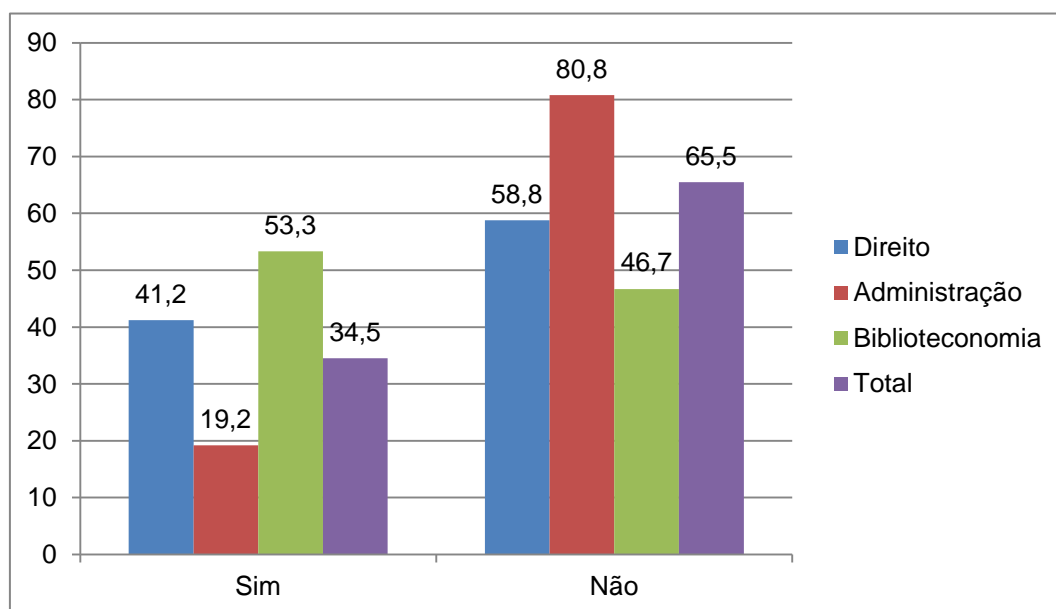
Segundo os dados relatados no gráfico acima, 84,5% dos pesquisados disseram que retornam à biblioteca caso as informações indicadas não sejam úteis, o que demonstra que eles, têm um indicador de competência, pois continuou na busca das suas necessidades de Informação, sendo este um critério de perseverança, indispensável ao pesquisador.

Grogan (1995) traça através de oito passos para o processo normal de referência os quais são: o problema; a necessidade de informação; a questão inicial; a questão negociada; a estratégia de busca; o processo de busca; a resposta e por ultimo a solução, sendo que essa sequência representa a totalidade do processo de referência.⁴⁶

Os pesquisadores que responderam sim, 59,2% disseram que houve necessidade de reformular a questão de pesquisa; 20,4% disseram que a biblioteca compreendeu o pedido inicial e 6,1% não responderam.

No gráfico 22, são demonstrados os dados obtidos referentes ao uso da técnica de fichamento para extrair as informações dos documentos, pois esta técnica poderá ajudar no uso posterior das informações selecionadas para a realização de uma pesquisa bibliográfica.

GRÁFICO 22 - Você conhece a técnica de fichamento para extrair as informações quando realiza uma pesquisa bibliográfica para organização e uso posterior das informações selecionadas?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

⁴⁶GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 1995.

Observa-se no gráfico que apenas 34,5% dos pesquisados conhecem a técnica de fichamento, apesar de ser uma metodologia que apresenta um grande auxílio para a pesquisa, pois é uma prática de redação que ajuda a organizar estudos e pesquisas de forma mais efetiva, auxilia a treinar a elaboração de referências, redação científica, identificação de assuntos, pesquisa em centros de informação e bibliotecas e práticas de arquivamento quando se realiza uma pesquisa bibliográfica.

Portanto, é importante ressaltar a ideia da prática de fichamento exposta por Medeiros (2000, p. 97):

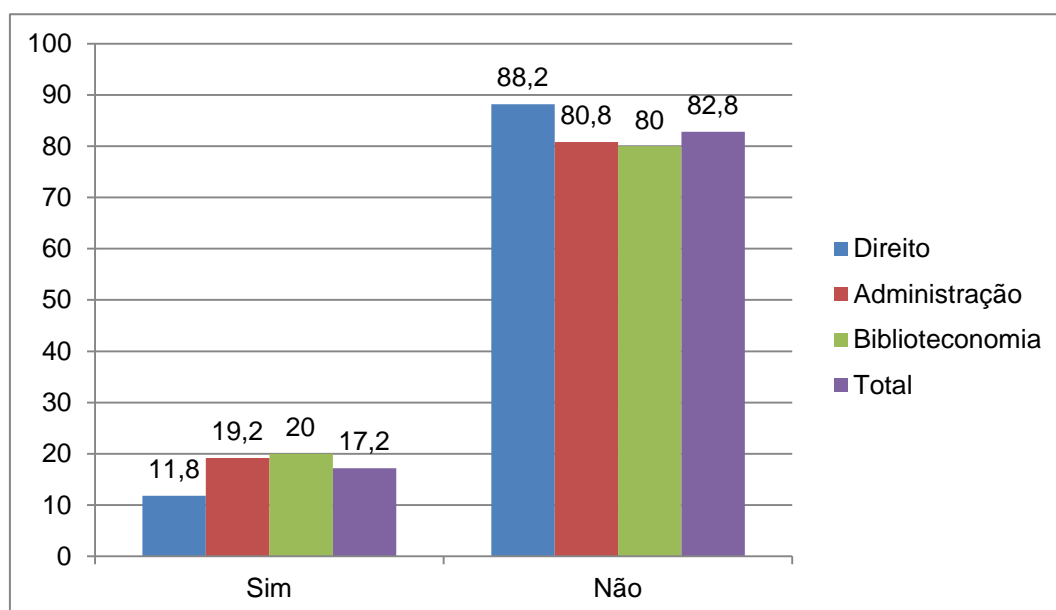
[...] a prática eficaz do fichamento assusta o estudante que depara pela primeira vez com a metodologia; à prática contínua, no entanto, poderá levá-lo a alterar ponto de vista e julgamento, fazendo-o perceber que o pequeno trabalho inicial reverte-se em ganho de tempo futuro, quando precisar escrever sobre determinado assunto.

Contudo, vale salientar que o conhecimento aplicado à prática da técnica de fichamento, contribuiu consideravelmente para a construção dos futuros trabalhos científicos que o pesquisador fará no decorrer do curso principalmente na elaboração do TCC, requisito parcial para obtenção da titulação de bacharelado, o qual exige uma pesquisa bibliográfica extensa, envolvendo os autores mais conceituados sobre o tema que o universitário que se dispõe a investigar.

6.4 Trabalhos Acadêmicos

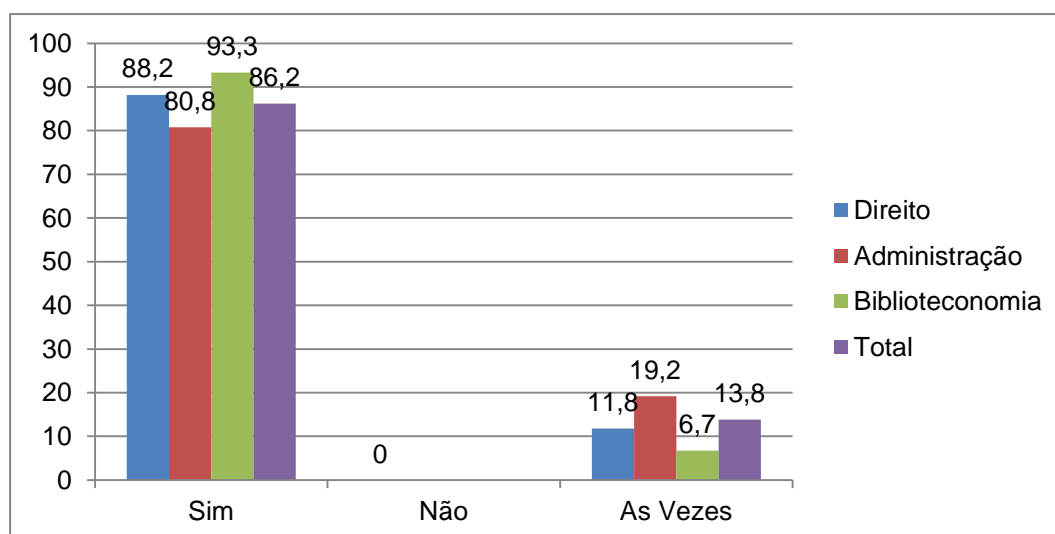
A elaboração de trabalhos acadêmicos tem sido uma das atividades mais frequentes na vida dos estudantes dos cursos superiores, pois é uma exigência crescente das universidades, uma vez que essa produção é tida como um dos indicadores de competência dos universitários no ambiente da instituição universitária.

Portanto, deve ser tratado durante todo curso meios eficazes para que os universitários tenham conhecimento suficiente para a criação de produções científicas de qualidade e confiabilidade.

GRÁFICO 23 - Você já produziu algum artigo científico?

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Observa-se no gráfico que 82,8% dos pesquisados, nunca produziram nenhum artigo científico, sendo considerado um índice alto, e pode-se considerar que o aluno que já construiu algum artigo científico terá maior facilidade na busca da informação, porque já possui interação com as bases de dados e sabe onde efetuar suas buscas.

GRÁFICO 24- Você coloca as referências dos documentos utilizados em seus trabalhos?

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

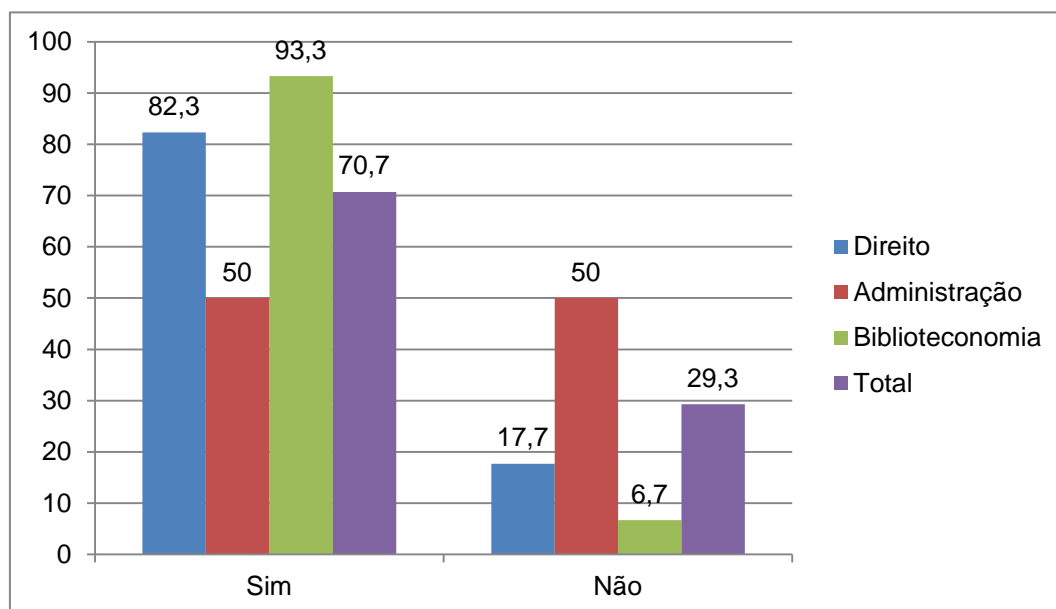
No gráfico acima, percebe-se que 86,2% dos pesquisados referenciam seus trabalhos. Isso pode ser considerado um indicador de Competência Informacional, pois demonstram que estes pesquisados reconhecem a importância de se considerar os direitos autorais daqueles que constroem textos significativos para estudos e pesquisas.

Contudo, a normalização de trabalhos é uma exigência no meio acadêmico porque só a padronização permite que as informações contidas nestes estudos possam ser localizadas com mais rapidez e exatidão.

As normas técnicas objetivam a normalização e padronização de produtos e serviços disponíveis no mercado visando, fundamentalmente, a qualidade. A expedição de uma norma técnica é resultado de um processo indicativo de características de produtos e serviços e aferem, a estes, qualidade e confiabilidade, agregando em seu conteúdo as necessidades das comunidades científica, industrial e comercial. (CRESPO; RODRIGUES, 2011, p.39).⁴⁷

No gráfico 25, estão relacionados os dados sobre o conhecimento dos pesquisados referentes aos direitos autorais das obras consultadas.

GRÁFICO 25 - Você possui conhecimento sobre os direitos autorais que os autores possuem em seus trabalhos científicos?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

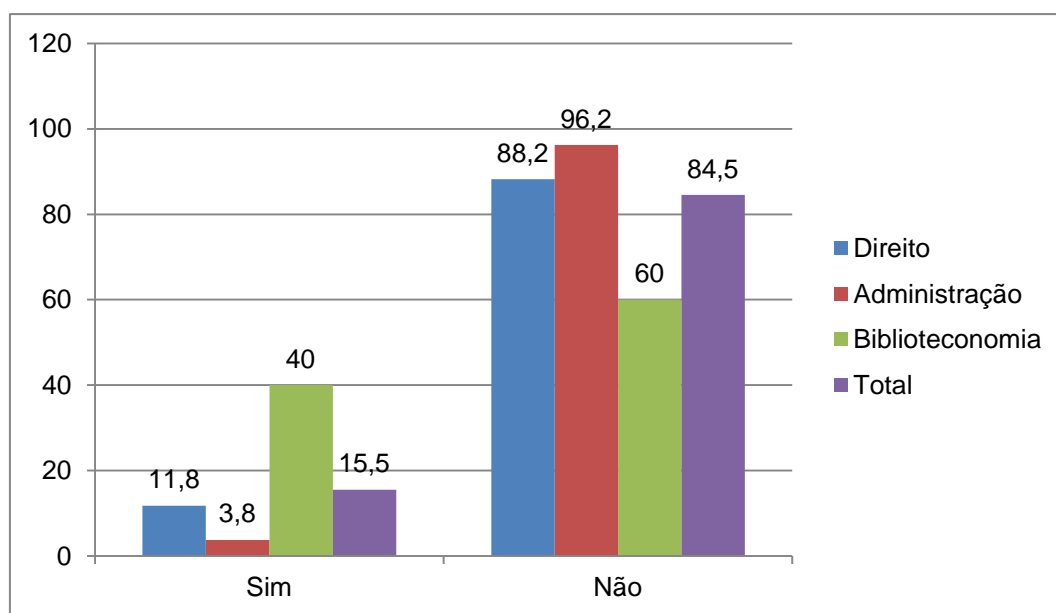
⁴⁷CRESPO, Isabel Merlo, RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.9, n.1, p.36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/index>. Acesso em: 2 set 2013.

Segundo o gráfico, 70,7% dos pesquisados possuem conhecimento sobre os direitos autorais. No curso de Administração, a média de alunos foi bem mais baixa que nos demais cursos, apenas 50% têm a consciência sobre esse direito.

“Para os profissionais que efetuam um trabalho documental no sentido lato, o direito de autor [...] [e] o *copyright*, que definem as condições jurídicas da utilização de uma obra, é o primeiro direito a conservar.” (GANDELMAN, 1997, p. 45).⁴⁸

Portanto, pode-se considerar que os pesquisados que têm conhecimento sobre os direitos autorais, possuem um indicador de Competência Informacional, pois compreendem as questões éticas, legais e sócio econômicas que envolvem o acesso e o uso da informação científica e tecnológica.

GRÁFICO 26 - Você possui conhecimento sobre a resolução 196/96 da Comissão Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

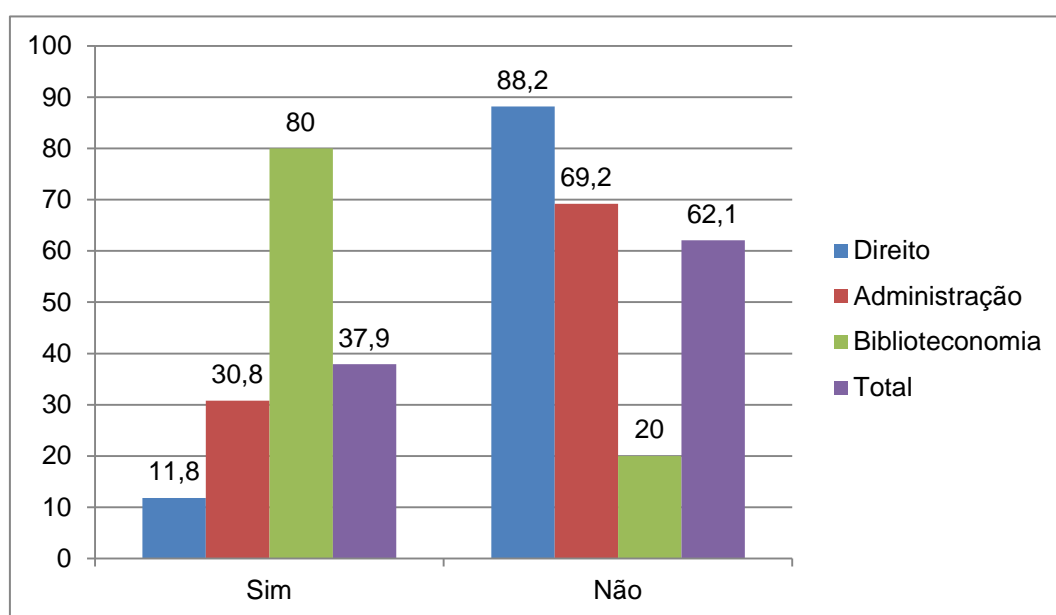
Observa-se no gráfico que apenas 15,5% dos pesquisados possuem conhecimento com a Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos.

⁴⁸GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg à internet: direitos autorais na era digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

O curso de Biblioteconomia se destacou com 40% dos pesquisados obtendo conhecimento sobre a resolução, mas essa porcentagem bastante significativa pode ser devido aos alunos estarem realizando seus trabalhos de conclusão de curso. Mas, contudo deve-se ressaltar novamente que o aluno competente deve compreender as questões legais ligadas à pesquisa científica.

Deve-se ressaltar também a importância de que os professores de Metodologia Científica possuem, em suas disciplinas, tendo a missão de alertar sobre os problemas éticos referentes à pesquisa conforme a Resolução 196/96.

GRÁFICO 27 - Você sabe que em uma pesquisa deve ser mantido sigilo em relação ao nome dos sujeitos da pesquisa – Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde?



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Manter sigilo em relação ao nome dos sujeitos da pesquisa segundo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, deve ser cumprido sem exceções, pois se trata do anonimato dos indivíduos participantes de determinada pesquisa.

i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização

das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômicofinanceiro;⁴⁹

O indivíduo competente respeita as leis, regulamentos e políticas institucionais relacionadas ao acesso e uso de recursos informacionais, protege os nomes das instituições e voluntários envolvidos e obtém permissão por escrito para uso da imagem, quando necessário.

⁴⁹BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/cone/resolucao.html/>>. Acesso em: 23 mai. 2013.

7 CONCLUSÃO

A busca pela aquisição da competência no uso da informação tem como agente principal o próprio indivíduo. É dele que sempre partirá o desejo de construir conhecimentos, adquirir habilidades e ter atitudes que o levarão a estar sempre se aprimorando, no sentido de favorecer a si mesmo e aos demais, pois não há ações que pratique que não venham interferir na formação profissional de cada um e que possam até mesmo influenciar nos universitários que está em seu entorno.

A construção do conhecimento é um processo individual, que exige perseverança, senso crítico, dedicação, estudo, ferramentas pessoais que florescem em um ambiente acadêmico que oportuniza o estudo e a reflexão

O objetivo primordial deste estudo consistiu em avaliar a competência informacional de estudantes do ensino superior, utilizando como parâmetro as normas e padrões estabelecidos pela ARCL/ALA. E foi alcançado, pois, através do método de pesquisa adotado, foram coletados dados, sendo através deles feita a análise e comparação da competência Informacional dos universitários dos cursos pesquisados.

A hipótese inicial proposta por este trabalho consistiu em demonstrar que o aluno de ensino superior que possui a competência informacional, conseqüentemente apresentará uma melhor estrutura intelectual para compreender, encontrar, avaliar e aplicar a informação na construção do conhecimento, tendo sido comprovada após as análises da pesquisa quantitativa e qualitativa realizada.

Neste sentido, foram constatados que os estudantes pesquisados apresentaram níveis diferentes de competência em relação aos diversos aspectos analisados e em sua grande maioria, as respostas podem ser consideradas satisfatórias em relação ao que preconizam os Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) para estudantes de nível superior. Contudo, não se pode concluir que sejam as melhores, mas suas competências também se mostram adaptadas à nova realidade das organizações com o uso intenso de recursos tecnológicos.

Conclui-se, também, que todas as competências descritas pela ACRL/ALA (2000) são interdependentes entre si. Cada uma das competências apresentadas pelos universitários necessita do desenvolvimento ou a melhoria dos elementos de outras competências já existentes, mas deve-se considerar que a formação escolar têm papel fundamental nesse processo de construção do conhecimento, portanto cabe a escola priorizar esta preparação, objetivando instrumentalizar os indivíduos para o aprendizado ao longo da vida, inculcando-lhes o desejo de serem cada vez mais independentes na busca e construção do próprio conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Competência informacional é uma questão que faz parte do processo educacional a que todos têm direito, e seu acesso deve ser divulgado e incentivado, contudo, não é somente a formação escolar de um indivíduo que define sua competência, mas muitos outros fatores devem ser considerados, porém é fundamental que seja desenvolvida e que o indivíduo a busque sempre, garantindo a eficácia do conhecimento, em suas áreas de estudo e garantindo a futura inserção no mercado de trabalho, com competitividade e valor agregado.

As exigências para os profissionais são muitas e variáveis para que as competências e habilidades próprias de cada setor de atuação possam ser cumpridas com eficiência e eficácia, mantendo-se o padrão de qualidade exigido pelas empresas, em cada área de produção.

Recomenda-se que novos estudos abordando esta temática sejam realizados, abrangendo uma amostra maior e mais indicadores de padrões de Competência Informacional descritos pela ACRL/ALA (2000), para que se obtenham resultados mais significativos e abrangentes, considerando-se que a Competência Informacional é resultado de inúmeros fatores que interferem no bom desempenho do universitário, refletindo positivamente na sua atuação profissional em um mercado de trabalho exigente e inovador.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, K. **Serviços com qualidade**: vantagem competitiva. São Paulo: Makron Books, 1992.
- ANDRADE, Maria Nascimento, et al. **A resistência do professor diante das novas tecnologias**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>>. Acesso em 30 set. 2013.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de Usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.2, 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/cone/resolucao.html/>>. Acesso em: 23 mai. 2013.
- BELLUZZO, R. C. B. **A formação contínua do professor na sociedade do conhecimento**. Araraquara: UNESP, 2003.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CAPES. **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <<http://200.17.161.80/rppg/projetos/tabela-areas-do-conhecimento-cnpq.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2013.
- CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras**: abordagem centrada nas competências em informação. 2008. 146f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, DF, 2008.
- CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**. Disponível em: <http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1984&Itemid=58>. Acesso em: 30 mar. 2013.
- CEREJA, William Roberto. **Interpretação de textos**: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

CRESPO, Isabel Merlo, RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e Comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.9, n.1, p.36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_ri/index>. Acesso em: 2 set. 2013.

DIOGO, Emilli Moreira, GORETE, Milene da Silva. Letramento e Alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. In: Congresso Nacional de Educação, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: <WWW.educere.brue.com.br/cd2_011/pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

DUDUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg à internet: direitos autorais na era digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GHELLI, Guilherme Marcos. **Construção do saber no ensino superior**. FUCAMP, 2010. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/5-A-constru%C3%A7%C3%A3o-do-saber-Guilherme.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMIDES, José Eduardo. A definição do problema de pesquisa a chave para o sucesso do projeto de pesquisa. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão**: CESUC, [s.l.], v. 4, n. 6, jan/jun – 2002. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/~verinha/ADEFINICAODOPROBLEMA.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência Informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/16/4>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Felgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet Lemos/Livros, 1996.

LIMA, Manolita Corrêa. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2 ed. Belo Horizonte: Saraiva, 2008.

LINS, Greyciane Souza. Inclusão do tema competência informacional, e os aspectos. **Tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação**. 2007. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UNB/CPPCI/DCID: Brasília, DF, 2007.

MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira. **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

NASCIMENTO, Maria de Jesus; WESCHENFELDE, Sara. Necessidade de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuário. **Informação & Sociedade**: estudos, Florianópolis, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/161%3E.%20Acesso%20em%2031.%20mar.%202008/155>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. O Processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares. **GT: Sociologia da Educação**, n.14, 2006. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT14-3588--Int.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2013.

PAULA, Affonso Celso M. Aspectos da estruturação de serviços de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002678&dd1=aa8c8>>. Acesso em: 2 out. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**: v. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução de Tarcício Zandonarde. Brasília, DF: Bringuet de Lemos/Livros, 2009.

RAVICHANDRA,, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Associação dos Bibliotecários. Tradução de Daniel F. S. Sulliva Brasília; Washington: [s.n.], 1986.

REIS, Mônica Karina Santos; CARVALHO, Mônica Marques; MUNIZ, Euzébia Maria de Pontes Targino. “InformationLiteracy” ou Competência em Informação como Elemento Promotor do Desenvolvimento do Capital Intelectual. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/download/396/424>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

RIBEIRO, Rejane M. R. A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.9, n.2, p.41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011680&dd1=5c5e4>>. Acesso em: 5 set. 2013.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: UFSC, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidade e recursos informacionais**. Brasília, DF: *Thesaurus*, 2005.

SILVA, Patrícia Maria da; DIAS, Guilherme Ataíde. A arquitetura da informação centrada no usuário: estudo do **website** da biblioteca virtual em saúde (BVS). *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2008v13n26p119/6647>>. Acesso em: 29. ago. 2013.

SITOE, Reginaldo Manuel. Aprendizagem ao Longo da Vida : um conceito utópico?. **Comportamento Organizacional e Gestão**: Lisboa, v. 12, n. 2, p. 283-290, 2006. Disponível em: <www.scielo.oces.metes.pt/pdfcog/v12n2a09.pdf>. Acesso em: 10 agos. 2013.

SPUDEIT, Daniela; COSTA, Mairla P. Pires; PRADO, Jorge M. Kroll. Oficinas de capacitação para acesso à informação científica: uma experiência do SENAC de Florianópolis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 17, n. 1, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011755&dd1=1d0fb>>. Acesso em: 11 set. 2013.

BIBLIOGRAFIA

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **American Library Association Presidential Committee on Information Literacy Reports**. [S. l.]: ALA, 1989. Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1655/1501>> Acesso em 30 ago. 2013.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104> >. Acesso em 20 ago. 2013.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

**APÊNDICE A-Questionário – Universitários dos Cursos de Administração,
Biblioteconomia e Direito – UNIFOR – MG – Formiga – MG – 2013**

Caro (a) graduando (a),

Atualmente, você está vivenciando um período de necessidade de grande uso da informação em que nos é solicitado constantemente na graduação competências e habilidades para melhor uso da informação, denominadas de Competência Informacional.

Portanto, com o objetivo de analisar como a Competência Informacional interfere na assimilação de conhecimentos dos estudantes dos três cursos pesquisados – Administração, Biblioteconomia e Direito do UNIFOR-MG, propõe-se um estudo de caso que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, que necessita de sua colaboração para obtenção das respostas referidas no questionário a seguir. Sua participação tem caráter voluntário e não implica em absolutamente nada em sua avaliação em qualquer disciplina do seu curso.

Desde já agradeço pela sua colaboração, que será de valor inestimável para a efetivação da pesquisa.

Aplicadora: Daiane de Fátima Fonseca

Formiga, 3 junho de 2013.

Curso: _____ Período do Curso: _____

Sexo: () masculino () feminino

Faixa etária:

() 18 a 25 anos () 26 a 35 anos () Mais de 35 anos

1-Como você considera que foi seu ensino fundamental e médio.

() Ótimo () Regular () Ruim () Bom

2- Na sua infância, a leitura era incentivada?

Sim Não

3- Qual a importância dos estudos para você?

Fundamental Razoável

Pouco importante Regular

4- Você adquire livros?

Sim Não

5- Você se considera um leitor:

Ótimo Regular

Ruim Bom

6- Você lê mais:

por obrigação por prazer

7- Já em relação a sua graduação, você está gostando do seu curso?

Sim Não

8-Assinale as alternativas que apresentam as finalidades com as quais você utiliza o computador: Marque tantas opções quantas desejar.

Editar textos Construir planilhas

Editar imagens Entreter-se

Enviar e receber e-mails Navegar na internet

Participar de listas de discussão Pesquisar

Fazer cursos a distância Entrar em comunidades virtuais

Outros: _____

9- Você sabe buscar as informações que deseja na internet?

Sim Não Às vezes

10- Em que formato, você considera que as informações sejam mais confiáveis?

Impresso Eletrônico

11- Em questão a sua frequência na biblioteca, ela se dá:

Semanalmente Diariamente

Raramente Mensalmente

Quando solicitado por um professor

12- Como você busca as informações na biblioteca?

Vai direto à estante

Pede auxílio ao bibliotecário

Pesquisa no catálogo online

Outros: _____

13- Em relação à informação desejada, você:

Frequentemente encontra

Raramente encontra Sempre encontra

14- Você utiliza o serviço de referência, atendimento e orientação na busca de referências:

Sim Não

Se a resposta for negativa, por quais motivos não é solicitada a ajuda da bibliotecária de referência:

por desconhecimento do serviço por timidez

prefere buscar a informação no terminal do computador

consulta diretamente os locais indicados pelos professores das disciplinas

15- Quais as fontes mais utilizadas por você em suas buscas?

Jornais Revistas Livros

Internet Base de dados

Obras de Referência

Outros:_____

16- Que critério você adota para escolha das fontes a serem utilizadas?

por ser indicação do professor

por causa do autor

por estar mais disponível

pela estética do material

pela atualidade das obras

17- Você sabe que a Biblioteca oferece serviços de levantamento bibliográfico através de formulários para descrição das necessidades de pesquisa?

Sim Não

18- Com que finalidade você busca informações na biblioteca?

para uso acadêmico por curiosidade por lazer para uso pessoal

19- Você deixou seu e-mail na lista da biblioteca para receber informações que sejam de sua área de interesse?

Sim Não

20- A biblioteca tem atendido as suas necessidades informacionais?

Sim Não

21- Você volta a Biblioteca quando as fontes de informação indicadas não foram úteis à sua pesquisa?

Sim Não

Se a resposta for afirmativa:

houve necessidade de reformular a questão de pesquisa

a biblioteca compreendeu o pedido inicial

outros _____

22-Você conhece a técnica de fichamento para extrair as informações quando realiza uma pesquisa bibliográfica para organização e uso posterior das informações selecionadas?

Sim Não

23- Você já produziu algum artigo científico?

Sim Não

24- Você costuma colocar as referências dos documentos utilizados em seus trabalhos?:

Sim Não Às vezes

25- Você possui conhecimento sobre os direitos autorais que os autores possuem em suas trabalhos científicos?

Sim Não

26- Você possui conhecimento sobre a Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos?

Sim Não

27- Você sabe que em uma pesquisa deve ser mantido sigilo em relação ao nome dos sujeitos da pesquisa – Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde?

Sim Não